



Boletim

Agropecuário

Nº 148, set/2025



Governador do Estado
Jorginho dos Santos Mello

Secretário de Estado da Agricultura e Pecuária
Carlos Chiodini

Presidente da Epagri
Dirceu Leite

Diretores

Andréia de Fátima de Meira Batista F. Schlickmann
Ensino Agrotécnico

Fabírcia Hoffmann Maria
Administração e Finanças

Gustavo Gimi Santos Claudino
Extensão Rural e Pecuária

Jurandi Teodoro Gugel
Desenvolvimento Institucional

Reney Dorow
Ciência, Tecnologia e Inovação



Boletim Agropecuário

Nº 148, set./2025

Autores desta edição

Andréa Castelo Branco Brasileiro-Assing
Alexandre Luís Giehl
Bruna Parente Porto
Glaucia de Almeida Padrão
Haroldo Tavares Elias
João Rogério Alves
Luis Augusto Araujo
Rogério Goulart Junior



Florianópolis
2025

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)

Rodovia Admar Gonzaga, 1347 – Itacorubi

Florianópolis, SC – Brasil – CEP 88034-901

Fone: (48) 3665-5000

Site: www.epagri.sc.gov.br

E-mail: epagri@epagri.sc.gov.br

Editado pelo Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)

Rodovia Admar Gonzaga, 1347, Itacorubi

Florianópolis, SC – Brasil – CEP 88034-901

Fone: (48) 3665-5078

Site: <https://cepa.epagri.sc.gov.br/>

E-mail: online@epagri.sc.gov.br

Coordenação: Luis Augusto Araujo

Colaboração:

Adelina Cecília de Andrade Berns

Andriele Caroline De Moraes

Catherine Amorim

Édila Gonçalves Botelho

Emile Dayara Rabelo Santana

Evandro Uberdan Anater

Gabriella Cristina Sevald

Julio Cesar Melim

Lucas Trindade Borges

Valdenize Pianaro

Valmir Kretschmer

Diagramação: Sidaura Lessa Graciosa

Capa: Bianca Ariela Eickel Barel

Edição: set/2025 – (on-line)

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que citada a fonte.

Ficha Catalográfica

Boletim Agropecuário. Florianópolis: Epagri, n.1 (2014)

Publicação iniciada em maio/2014 (nº de 1 –70). Em abril/2019 até dezembro/2021 integrou a série Documentos com numeração própria.

A partir de 2022 passou a ter ISSN próprio.

Análise de mercado; Conjuntura; Safras.

ISSN: 2764-7579 (on-line)

Apresentação

Este documento tem como objetivo apresentar, de forma concisa, as principais informações conjunturais relacionadas ao desenvolvimento das safras, da produção e dos mercados dos produtos selecionados.

O **Boletim Agropecuário** reúne dados atualizados referentes à última quinzena ou aos últimos 30 dias, proporcionando uma visão dinâmica e ágil do cenário agropecuário. Em situações específicas, a publicação poderá incluir séries históricas mais extensas ou análises pontuais sobre eventos relevantes.

Além das informações segmentadas por produto, este boletim também poderá trazer textos analíticos sobre temas conjunturais pertinentes, destacando aspectos que vão além das tendências de mercado e que possam contribuir para uma compreensão mais ampla do setor.

Nossa proposta é que o **Boletim Agropecuário** seja uma ferramenta estratégica para o produtor rural, auxiliando na identificação de oportunidades de negócios e no fortalecimento de sua competitividade. Ao oferecer informações qualificadas e análises contextualizadas, buscamos aprimorar a relação entre o agricultor e o mercado, impulsionando o desenvolvimento sustentável da agricultura catarinense.

Dirceu Leite
Presidente da Epagri



Sumário

Fruticultura	7
Grãos.....	12
Hortaliças	27
Pecuária	36
Outras culturas.....	61



Fruticultura

Maçã8

Fruticultura



Maçã

Rogério Goulart Junior

Economista, Dr. - Epagri/Cepa

rogeriojunior@epagri.sc.gov.br

O mercado de maçãs em Santa Catarina durante julho e agosto de 2025 foi caracterizado pela valorização de preços no atacado das maçãs em Santa Catarina. No mês de setembro, a expectativa é de valorização nos preços no atacado com escalonamento das variedades no mercado, durante a entressafra. A expectativa para a próxima safra (2025/26) é de aumento na produção e na qualidade das frutas catarinenses.

Preço no atacado e mercado estadual

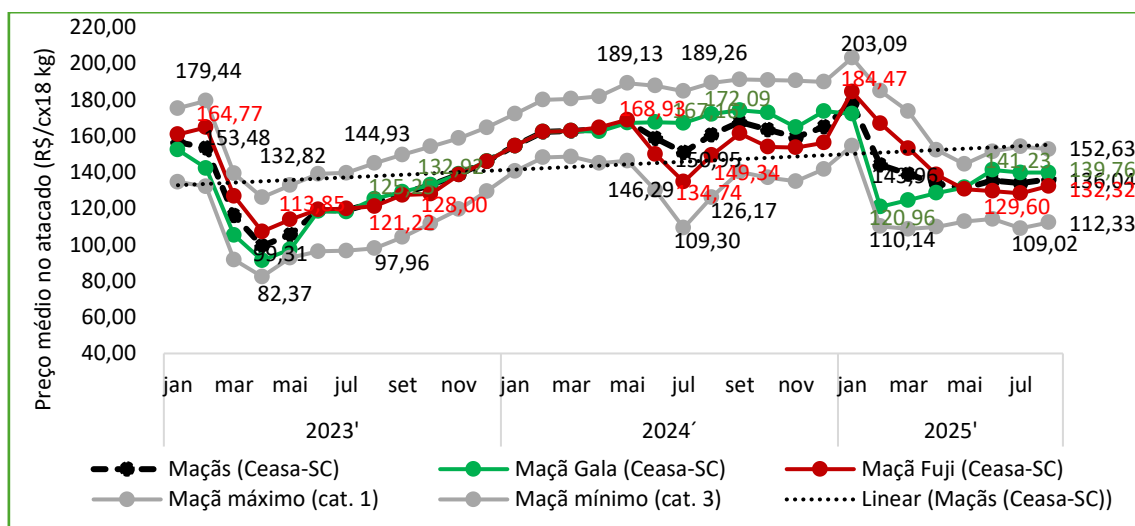


Figura 1. Maçã – Evolução do preço médio mensal no atacado de SC

Nota: preço corrigido pelo IGP-DI (ago./25=100).

Fonte: Epagri/Cepa e Prohort/Conab

Na Ceasa/SC, entre julho e agosto de 2025, houve valorização de 1,5% no preço médio das maçãs, no entanto com desvalorização de 15,4% em relação a agosto do ano anterior; mas com cotações 10,4% acima das de agosto de 2023. A maçã Gala contribuiu com a manutenção nos preços, entre julho e agosto, mas com desvalorização de 18,8% em comparação a agosto de 2024. A maçã Fuji contribuiu com valorização de 3,1%, mas desvalorização de 11,4% em relação ao ano passado. Com a entressafra, a estratégia das classificadoras é o escalonamento das variedades da fruta para comercialização no mercado.

Em setembro, a expectativa é de valorização nos preços no atacado com o menor estoque das frutas brasileiras. A tendência é de desvalorização da maçã Gala e valorização da maçã Fuji, com aumento nos preços de 0,8% na média entre as duas cultivares.



Preço no atacado e mercado nacional

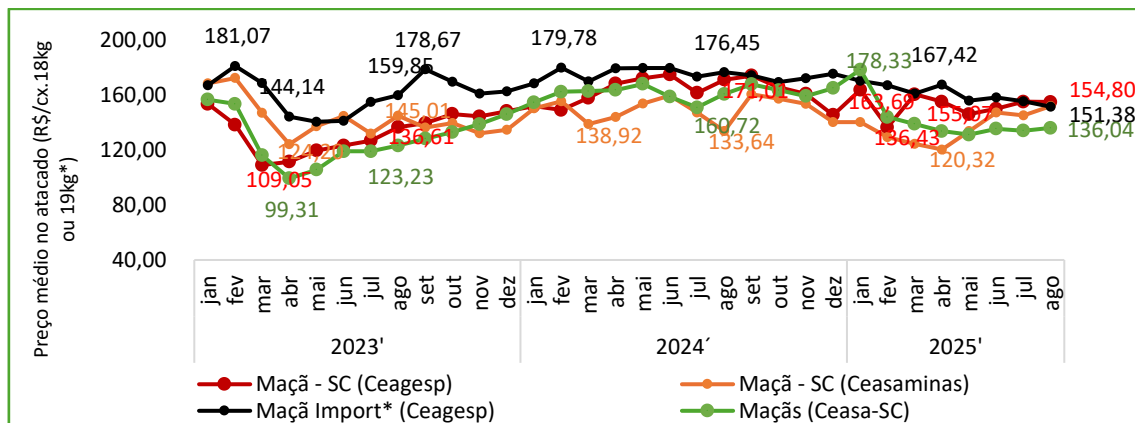


Figura 2. Maçã catarinense e importada – Evolução do preço médio mensal no atacado nacional

Nota: preço corrigido pelo IGP-DI (ago./25=100).

Fonte: Epagri/Cepa e Prohort/Conab

Na Ceagesp, o preço da maçã de origem catarinense apresentou desvalorização de 0,2%, entre julho e agosto deste ano, com maior oferta da fruta nas centrais de abastecimento. As cotações da maçã catarinense estão desvalorizadas 9,5% em relação a agosto do ano anterior, mas 13,3% acima dos preços de maio de 2023. Com menor resistência ao armazenamento um volume maior de frutas foi comercializado neste início do segundo semestre.

Os preços da maçãs importadas, entre julho e agosto, estão desvalorizados 2,5%, e estão 2,2% abaixo dos valores da cotação da fruta catarinense na Ceagesp, aumentando a concorrência com a fruta nacional no período. A maçã importada se mantém competitiva no mercado brasileiro devido às cotações ainda altas da fruta nacional no comparativo com 2023 e anos anteriores que apresentaram maior volume de produção.

Na Ceasaminas, houve valorização de 13,7% nas cotações da fruta catarinense em relação a agosto do ano anterior, e valorizada 4,6% no comparativo entre julho e agosto de 2025 depois de redução de 1,4% entre junho e julho de 2025.

Preço ao produtor nas principais regiões de produção nacional

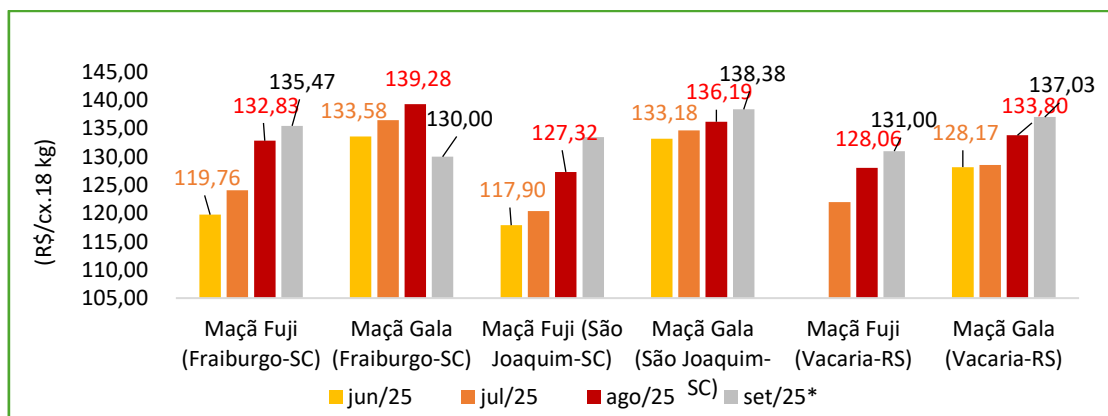


Figura 3. Maçã – SC e RS: preço médio ao produtor nas principais praças do País

(*) Maçã (cat.1) embalada; até 6 de setembro/2025.

Fonte: Epagri/Cepa, Cepea/Esalq/USP.

Na região de Fraiburgo/SC, entre julho e agosto de 2025, as cotações da maçã Gala valorizaram 2,1% e as da maçã Fuji 7,0% em relação ao mês anterior. Entre agosto e início de setembro a tendência é de valorização de 2,0% nas cotações da maçã Fuji e desvalorização de 6,7% para a maçã Gala (Figura 3). A estratégia nas classificadoras é escoar as variedades com menor resistência à estocagem.

Na região de São Joaquim/SC, entre julho e agosto de 2025, as cotações da maçã Fuji valorizaram 5,7% e a da maçã Gala 1,1% com a maior demanda pela fruta da região. Entre agosto e início de setembro a tendência é a valorização nas cotações da maçã Fuji de 4,8% e de 1,6% para a maçã Gala (Figura 3). Com a menor oferta de frutas da safra 2024/25 a estratégia nas classificadoras é o escalonamento das cultivares no mercado.

Na região de Vacaria/RS, entre julho e agosto de 2025 as cotações da maçã Gala valorizaram 4,1% em relação ao mês anterior e a maçã Fuji volta a ser comercializada com valorização de 5,0%. Entre agosto e início de setembro a tendência é de menor valorização nas cotações da maçã Gala em 2,4% e de 2,3% nos preços da maçã Fuji (Figura 3) com menor oferta no mercado.

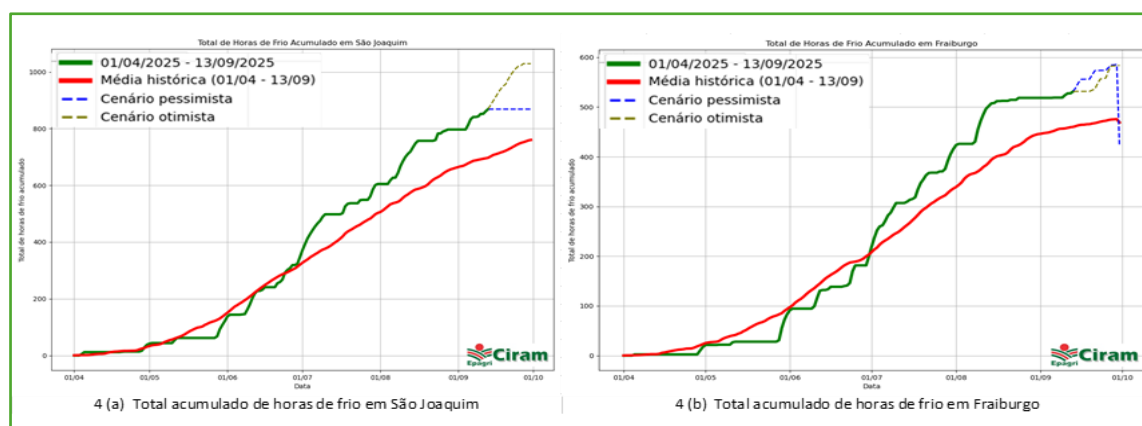


Figura 4. Maçã – Total diário acumulado de horas de frio para o ano atual e média histórica (2008-2024)

Fonte: Epagri/Ciram, 2025

No monitoramento de frio para a safra 2025/26, em São Joaquim na estação meteorológica da Epagri (n.1029), com altitude de 1.402 m, entre os dias 1º de abril e 13 de setembro de 2025 já foram acumuladas 869 horas de frio, ou seja, 24,6% acima da média histórica de 697,29 para o mesmo período (Figura 4a). As unidades de frio estão em 2.061,37 sendo 20,8% acima da média histórica de 1.706,35, entre abril e setembro de 2008 a 2024.

Com relação ao monitoramento em Fraiburgo, na média das estações meteorológicas de Butiá Verde e Fazenda Liberata (n.2419 e 2418), com altitudes acima de 1.000 m, entre os dias 1º de abril e 13 de setembro de 2025 já foram acumuladas 531,5 horas de frio, ou seja, 15,5% acima da média histórica de 460,12 para o mesmo período (Figura 4b). As unidades de frio estão em 1.036,79 sendo 20,0% acima da média histórica de 864,37, entre abril e setembro de 2008 a 2024.

Para a safra 2025/26, há expectativa de poucos eventos climáticos afetando os estádios fenológicos das macieiras e maior acúmulo da horas de frio determinando estimativa positiva de produção acima das médias históricas e melhor qualidade das frutas. Mas, é preciso estratégias setoriais para lidar com uma produção acima da média evitando problemas de



armazenagem e distribuição decorrentes do aumento na maturação e da colheita a partir de janeiro de 2026.

Tabela 1. Maçã – Santa Catarina – comparativo entre a safra 2023/24 e a de 2024/25

Principais MRG com cultivo de maçã	2023/24			2024/25			Variação (%)		
	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtiv. média (kg.ha ⁻¹)	Área colhida (ha)	Produção (t)	Produtiv. média (kg.ha ⁻¹)	Área colhida (%)	Produção (%)	Produtiv. média (%)
Joaçaba	2.596	72.861	28.067	2.596	69.388	26.729	0,00	-4,77	-4,77
Curitibanos	915	17.213	18.812	915	24.414	26.682	0,00	41,83	41,83
Campos de Lages	12.268	333.018	27.145	13.772	387.467	28.134	12,26	16,35	3,64
Subtotal	15.779	423.092	26.814	17.283	481.269	27.846	9,53	13,75	3,85
Outras	67	1.850	27.612	67	1.650	24.627	0,00	-10,81	-10,81
Total	15.846	424.942	26.817	17.350	482.919	27.834	9,49	13,64	3,79

Fonte: Epagri/Cepa, agosto/2025

No comparativo de safras a estimativa é de recuperação na produção de maçã nas principais regiões produtoras (481 mil toneladas) na safra 2024/25 em relação à da safra anterior (que apresentou o menor volume com 423 mil toneladas). Mesmo com acréscimo de 9,49% na área em produção, para o ano safra 2025/26, há estimativa positiva de maior volume produzido e melhor qualidade das frutas catarinenses.

Grãos

Arroz.....	13
Milho.....	16
Soja	20
Trigo	24





Arroz

Glaucia de Almeida Padrão

Economista, Dra. - Epagri/Cepa

glauciapadrao@epagri.sc.gov.br

Mercado

Os preços médios mensais ao produtor continuaram caindo entre os meses de julho e agosto. Comparativamente à safra passada, nesse mesmo período, os preços foram cerca de 43% menores. Esta tendência também observada no primeiro decêndio de setembro, contraria o comportamento sazonal esperado para o mercado do grão no estado no segundo semestre, quando normalmente os preços se elevam, em função da entressafra. A retração contínua dos preços pode ser explicada pela expansão da oferta interna, resultante do crescimento da produção nos principais estados produtores, da reduzida participação das exportações no período e do desempenho favorável das safras nos demais países do Mercosul. No Rio Grande do Sul, cujo comportamento de mercado afeta diretamente Santa Catarina, os preços apresentaram um movimento pontual de alta no mês de agosto, provocado pelo aumento da procura pela indústria naquele mês. No entanto, nos primeiros dias de setembro os preços voltaram a cair no estado gaúcho. Até o momento, estima-se que 92% do grão colhido em Santa Catarina tenha sido comercializado, porém com estoques elevados, a demanda das indústrias de beneficiamento nos últimos meses tem se mantido baixa.

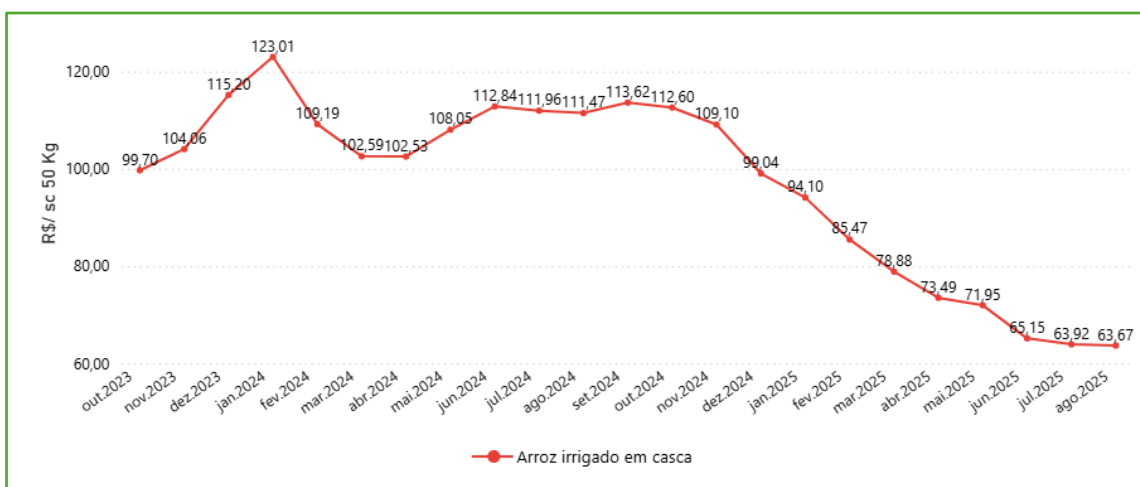


Figura 1. Arroz – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (out./2023 a ago./2025)

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, setembro/2025

No mercado atacadista os preços seguem a mesma tendência de queda. Considerando o mês de agosto, a média no mercado atacadista fechou em R\$87,71/fardo de 30kg, o que representa uma redução de 7% em relação ao mês de julho e 43% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Para os próximos meses não há perspectiva de elevação significativa dos preços, haja vista que a oferta interna permanece elevada, bem como, a dificuldade de escoamento deste excesso de produção em todo o Mercosul e não há sinais significativos de aumento da demanda (via aumento das exportações) que possam atuar como freio na queda dos preços. A



posição de preços da próxima safra dependerá da projeção de área estimada para o Rio Grande do Sul, no entanto, com preços pouco atrativos há grande possibilidade de alguns produtores migrarem para a produção de soja, que segue com preços melhores e maior liquidez.

Comércio Exterior

No que diz respeito ao comércio internacional de arroz, de janeiro a agosto de 2025 foram exportados US\$1,07 milhão, tendo como principais destinos Trinidad e Tobago (35%), Cuba (15%) e Paraguai (10,5%). Esse valor é aproximadamente 55% menor do que o exportado no mesmo período do ano anterior. Os resultados obtidos até agora e a pouca atratividade do mercado externo seguem confirmando que esta não será uma saída significativa para reduzir a pressão da oferta interna sobre os preços, haja vista, que a janela de negociações está praticamente encerrada. Com oferta abundante no Mercosul, que tem custo de produção inferior ao brasileiro e outros países que atuam no mesmo mercado que o Brasil projetando aumentos das exportações, a tendência é que esta expectativa se confirme nos próximos meses.

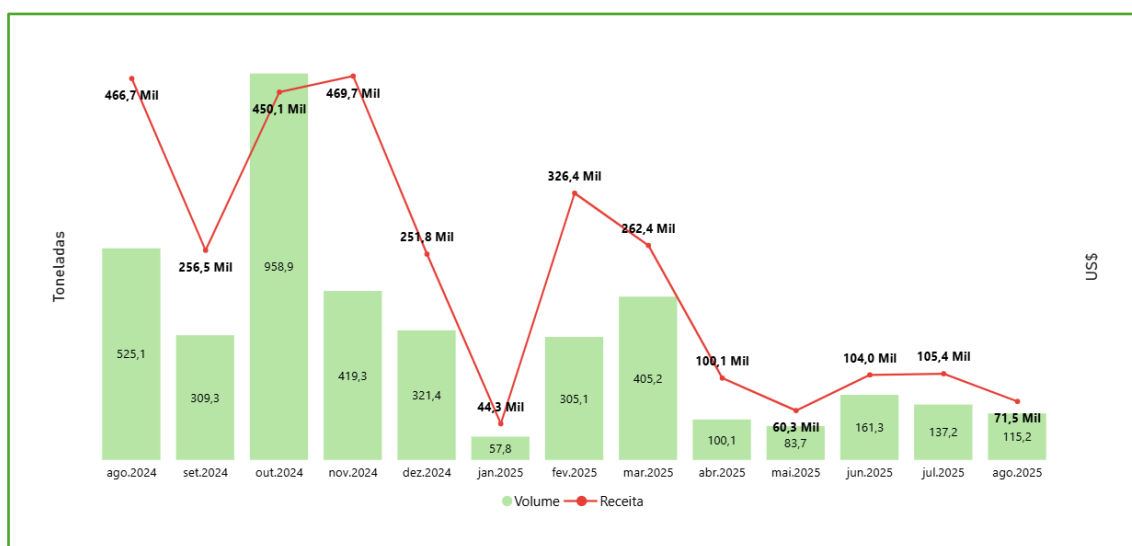


Figura 2. Arroz – SC: evolução das exportações mensais – (jun./2024 a ago./2025)

Fonte: Comex Stat/Mdic, setembro/2025

Do lado das importações, de janeiro a agosto entraram no estado cerca de 17 mil toneladas de arroz, totalizando US\$8,62 milhões no acumulado do ano. Contudo, este valor é 66,37% menor do que o registrado no mesmo período de 2024, visto que a escassez de oferta daquele ano levou a uma necessidade maior por parte da indústria de importar arroz para beneficiamento. Cenário bem diferente do observado em 2025, marcado por excesso de oferta interna. Entre os principais parceiros comerciais de Santa Catarina no período analisado, destacam-se Uruguai (38,94%), Paraguai (23,99%) e Argentina (14,39%).

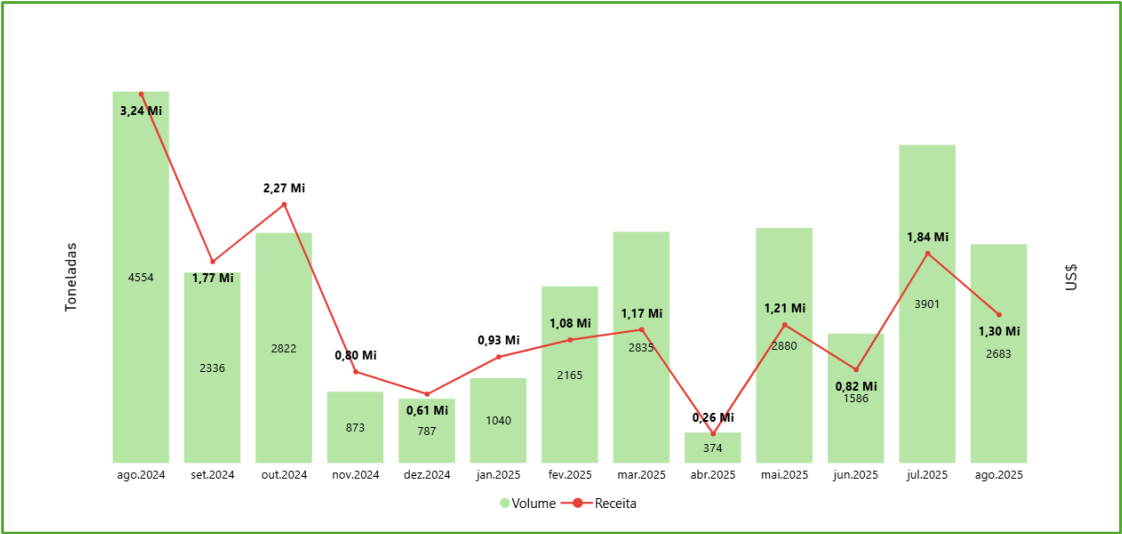


Figura 2. Arroz – SC: evolução das importações mensais – (jun./2024 a ago./2025)

Fonte: Comex Stat/Mdic, setembro/2025

Acompanhamento de safra

A safra de arroz irrigado 2024/25 foi plantada em uma área de 145 mil hectares no estado, o que representa estabilidade em relação à safra anterior. Com relação à produção, houve um incremento de 12,19% em relação à safra passada, impulsionada por um aumento de 12,54% na produtividade média, estimada em 8,95 toneladas por hectare. Esta foi uma produtividade recorde, explicada pelas boas condições climáticas associadas ao emprego de cultivares de alto potencial produtivo, investimento em tecnologia e melhorias de manejo. Quanto ao desempenho da safra, esta foi caracterizada por poucos problemas registrados. Apenas 23,8% dos produtores relataram problemas que causaram dano à produtividade ou elevação significativa dos custos. Os principais foram brusone, que atingiu especialmente aqueles que semearam muito cedo e plantas daninhas como Arroz vermelho e capim arroz.

Tabela 1. Arroz – Comparativo de safras

Microrregião	Safra 2023/24			Estimativa safra 2024/25				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	58.848	7.923	466.269	58.848	9.058	533.039	41,01	0,00	14,32	14,32
Blumenau	7.064	8.191	57.862	7.048	9.883	69.654	5,36	-0,23	20,65	20,38
Criciúma	21.829	8.416	183.710	21.829	9.185	200.501	15,43	0,00	9,14	9,14
Florianópolis	1.894	7.181	13.600	1.894	6.946	13.155	1,01	0,00	-3,27	-3,27
Itajaí	8.987	8.645	77.693	8.987	8.424	75.707	5,82	0,00	-2,56	-2,56
Ituporanga	170	6.949	1.181	170	8.405	1.429	0,11	0,00	20,95	20,95
Joinville	17.788	8.115	144.358	17.709	8.366	148.150	11,40	-0,44	3,08	2,63
Rio do Sul	9.990	7.328	73.207	9.990	9.861	98.510	7,58	0,00	34,56	34,56
Tabuleiro	132	5.891	778	132	8.045	1.062	0,08	0,00	36,56	36,56
Tijucas	2.164	7.000	15.148	2.164	7.377	15.963	1,23	0,00	5,38	5,38
Tubarão	16.873	7.392	124.733	16.523	8.633	142.648	10,97	-2,07	16,78	14,36
Santa Catarina	145.739	7.949	1.158.540	145.294	8.946	1.299.817	100,00	-0,31	12,54	12,19

Fonte: Epagri/Cepa, julho2025



Milho

Haroldo Tavares Elias

Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa

htelias@epagri.sc.gov.br

Preços ao produtor

Em agosto, o preço do milho pago ao produtor registrou recuperação, de 2,4% em relação ao mês anterior, sendo o menor valor de 2025. No início de setembro, mantém a direção da alta dos preços até dia 10 de setembro em 1% (Figura 1). O aumento das exportações influi na recuperação do mercado, os preços estão parametrizados com cotações no porto/exportações. **No cenário internacional**, a redução da produção global do relatório USDA de setembro¹ impulsiona as cotações em Chicago, mas com pouca repercussão no mercado interno no Brasil.

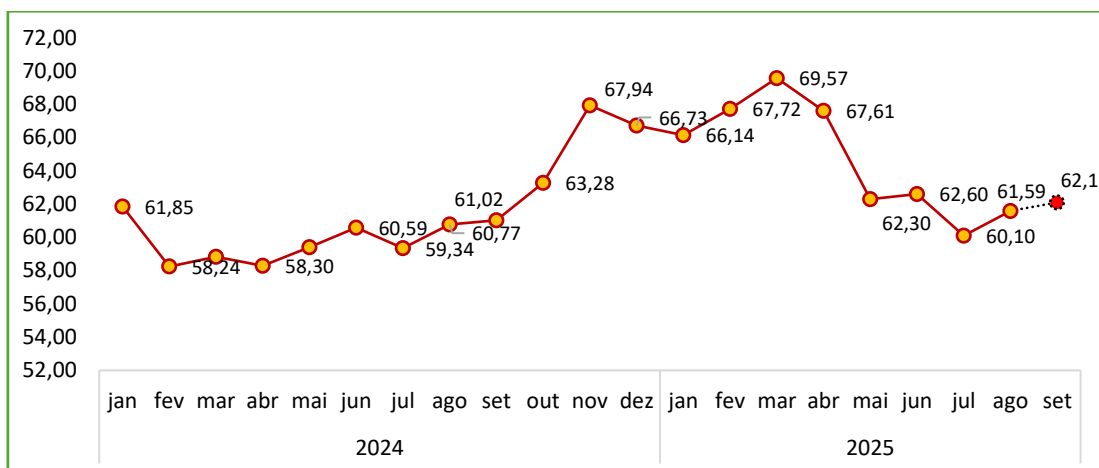


Figura 1. Milho - SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor - (jan./2024 a set./2025*)

(*) Refere-se à média dos 10 primeiros dias do mês. Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, setembro de 2025

Variação de preços

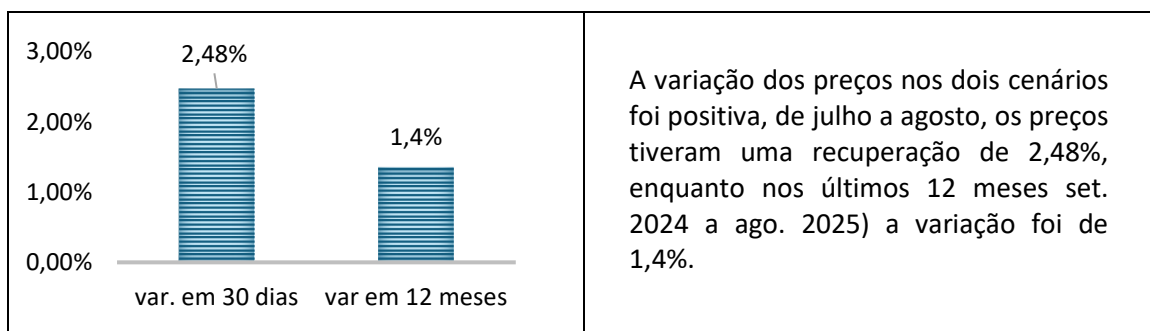


Figura 2. Milho – SC: variação dos preço médio mensal ao produtor em dois cenários, 30 dias e 12 (set./2024 a ago./2025)

(*) Preço médio mensal corrigido pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa, setembro de 2025

¹ Foreign Agricultural Service/USDA. September 2025 Global Market Analysis



Principais fatores que influem o mercado de milho – setembro 2025

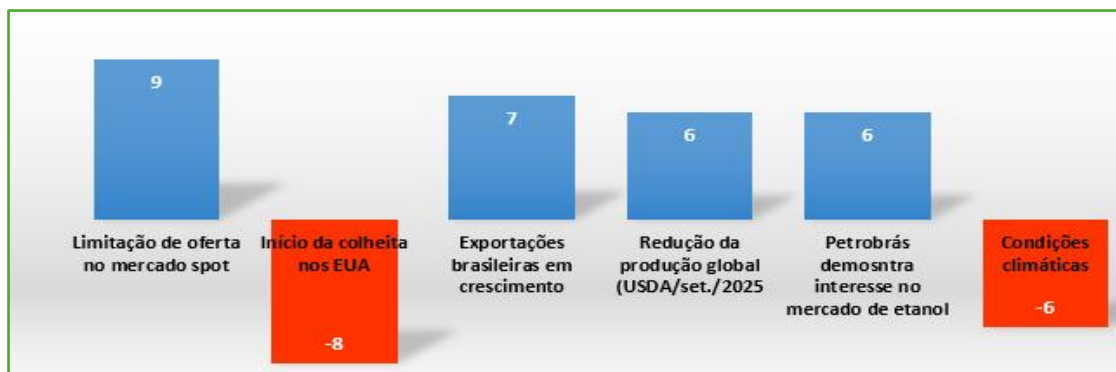


Figura 3. Milho – SC: Fatores que predominam no início de setembro no mercado do milho de sentido baixista (vermelho) e expectativa de alta (azul). Pontuação de frequência e impacto dos fatores no mercado atual em mais de 50 matérias e análises de mercado no início de setembro

Elaboração e análise: Epagri/Cepa, setembro de 2025. Auxílio de busca e resumo das informações: Perplexity.ia

Foram identificados diversos fatores que influenciam o mercado do milho no início de setembro de 2025 a partir das matérias e pesquisas complementares. A Figura 3 apresenta os principais fatores de mercado e a seguir está a análise detalhada, sua relevância, frequência nas matérias e previsão de impacto no mercado.

1. Apesar da boa safra 2024/25, os produtores brasileiros limitam ofertas no mercado spot, impulsionados por valorizações nos portos e mercado externo.

- Oferta contida em importantes regiões produtoras brasileiras, liquidez baixa e impasse entre pedidas e ofertas.
- Pressão para manutenção ou alta nos preços locais devido à oferta restrita.

2. Início da colheita nos EUA e amplas ofertas globais (Baixa)

- Começo da colheita da safra norte-americana traz expectativa de oferta abundante.
- Pressão de preços internacionais com queda na Bolsa de Chicago.

3. Exportações brasileiras em crescimento (Alta)

- Projeção de exportação elevada para setembro e fôlego nas vendas externas.
- Incentivo aos preços domésticos com demanda externa aquecida.

4. Redução nas estimativas de produção mundial pelo USDA (Alta)

- Relatório do USDA revisa para menor produção global em 2 milhões de toneladas e estoque em mais de 1 milhão de toneladas.
- Influência na volatilidade de preços futuros e expectativa de ajuste no mercado internacional.

5. Interesse da Petrobras no mercado de etanol de milho (Alta)

- Avaliação da estatal em investir na cadeia de etanol de milho, consolidando demanda industrial.
- Projetos com investimentos bilionários, aumento da demanda interna e diversificação do uso do milho.



6. Condições climáticas e produção no Brasil (Misto)

- Safra 2024/25 com produção revisada para cima, porém risco de eventos climáticos adversos que podem afetar oferta futura. A safra 2025/26 já teve início no sul do Brasil.

Safra 2025/26 – Santa Catarina (primeira safra)

Após a excelente safra registrada em 2024/25, em termos de produtividade, mesmo que os preços com recuo desde março, o produtor teve estímulo para aumentar a área de cultivo. O plantio de milho já teve início em várias regiões, conforme o calendário do zoneamento agroclimático. Os levantamentos preliminares indicam que, após vários anos de redução de área de cultivo, haverá uma recuperação da área de cultivo em cerca de 5% ou superior na safra 2025/26 no estado. Levantamentos preliminares indicam que, em algumas regiões a volume da comercialização de sementes aumentou em relação à safra anterior de 3 a 10%. Os números iniciais da próxima safra com detalhamento por regiões serão disponibilizados até final de setembro.

Microrregião	% Plantio	Estágio Atual	Condições/Comentários Principais
Chapecó	15%	V2–V3	Plantio iniciado; chuvas bem distribuídas e clima ameno favorecem desenvolvimento inicial.
Concórdia	25%	Germinação/V2–V3	Plantio evoluindo desde semana 33; sem presença de cigarrinha; boas condições iniciais.
Curitibanos/Campos Novos	1%	Germinação	Solos frios atrasam avanço; dentro da janela ideal, mas produtores aguardam.
Rio do Sul/Ituporanga	27%	Germinação	Perspectiva de aumento de área; 95% lavouras em boas condições.
Regiões do litoral	0%	–	Frio e chuvas prolongadas atrasaram início do plantio. Litoral sul cerca de 20% semeado.
Xanxerê	10%	V2–V3	Plantio iniciado; chuvas bem distribuídas favorecem germinação e crescimento inicial.
Campos de Lages	0%	–	Nenhum plantio até o momento; frio e chuvas atrasaram início.

Visão geral:

- Avanço maior do plantio: **Ituporanga e Rio do Sul (27%)** e **Concórdia (25%)**.
- **Litoral Sul** com avanço intermediário (20–24%), mas sob risco climático.
- **Oeste** em boas condições, com plantio em ritmo inicial.

Planalto Serrano, calendário ainda não se encontra no ideal (0–1%).



Safra 2025/2025 no sul do Brasil (primeira safra)

Rio Grande do Sul, a Emater indica a cultura do milho deverá apresentar, na Safra 2025/26, expansão da área plantada de 9,45% em relação à safra anterior, registra 785.030 hectares, segundo dados preliminares da Emater/RS-Ascar².

Paraná: O relatório do Deral-PR³, apresenta um aumento de área de 12%, passando de 281 mil hectares na safra 2024/25 para 315 mil hectares para a safra 2025/26.

Evolução da aquisição de sementes de milho – programa Terra Boa

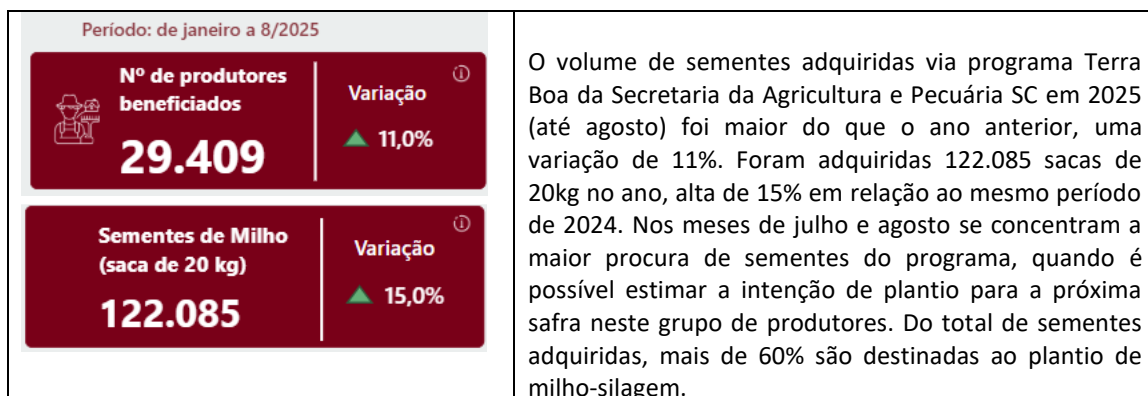


Figura 4. Milho-grão – Evolução da quantidade sementes de milho – Programa Terra Boa – Secretaria da Agricultura e Pecuária, SEAPE-SC

Fonte/Elaboração: Epagri/Cepa, setembro/2025

Importações de milho por Santa Catarina

As importações de milho por Santa Catarina apresentam volumes crescentes em junho, julho e agosto

de 2025. No acumulado do ano foram compradas mais de 216,2 mil toneladas. O volume está superior no mesmo período de 2024. A origem total das compras é do Paraguai.

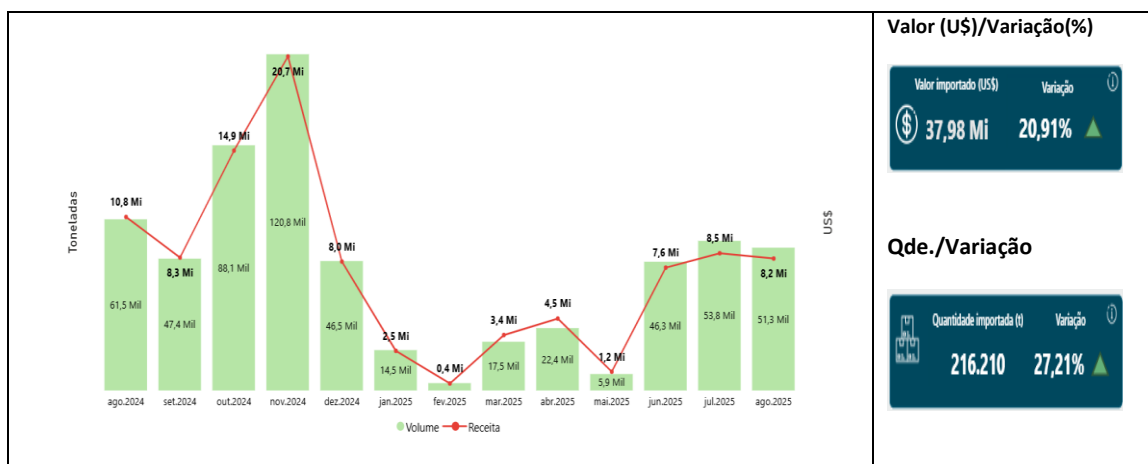


Figura 5. Milho-grão – Importação de milho grãos por Santa Catarina, volume em toneladas e receita em US\$

Fonte: Epagri/Cepa, setembro/2025

² https://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/conjuntural/conj_04092025.pdf

³ Estimativa de safra, Deral-PR. <https://www.agricultura.pr.gov.br/safras>



Soja

Haroldo Tavares Elias
Engenheiro-agrônomo, Dr. – Epagri/Cepa
htelias@epagri.sc.gov.br

Mercado da soja

Em agosto, os preços ao produtor, média mensal, registrou alta de 1,9%, média de R\$124,99/sc. No início de setembro, confirma a tendência de elevação, nos primeiros 10 dias, registro de cotação prévia de R\$125,73/sc (Figura 1). A elevação das exportações de agosto pelo Brasil atua no preço no mercado interno no Brasil, o relatório USDA⁴ que reduziu a produção e estoque global da leguminosa foram fatores relevantes na formação dos preços na primeira quinzena de setembro. Outros fatores atuam no período (Figura 3).

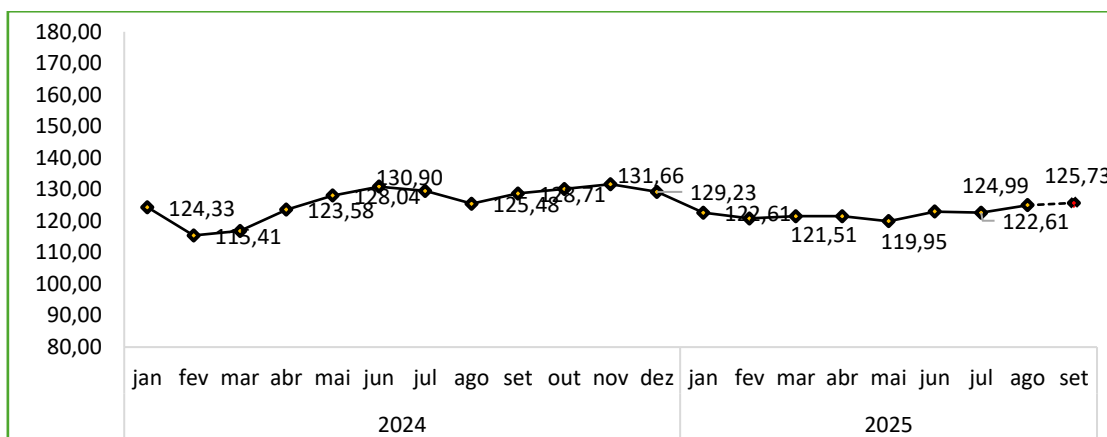


Figura 1. Soja – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (set./2023 a ago./2025*)

(*) Refere-se à média dos 10 primeiros dias do mês. Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, setembro/2025

Variação dos preços

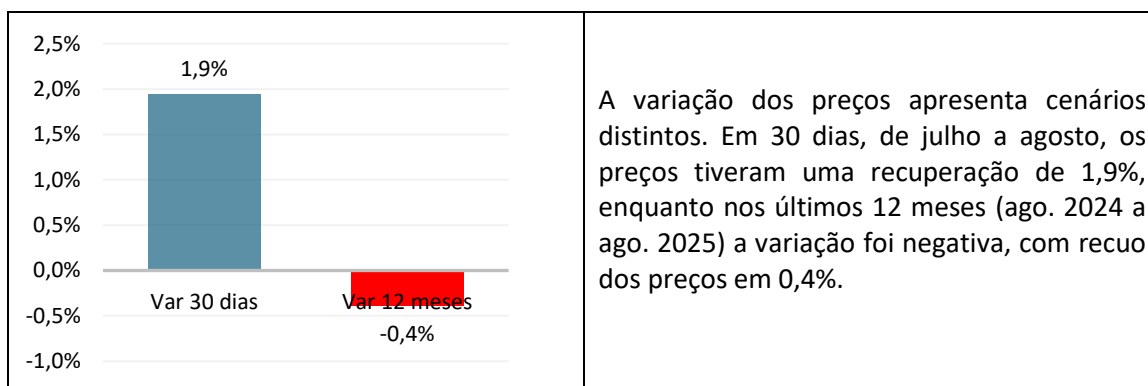


Figura 2. Soja – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (set./2023 a ago./2025*)

(*) Refere-se à média dos 09 primeiros dias do mês. Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, setembro/2025

⁴ Global Market Analysis and Trade. Oilseeds: World Markets/USDA 2 September, 2025



Fatores que impactam o preço da soja em início de setembro/2025

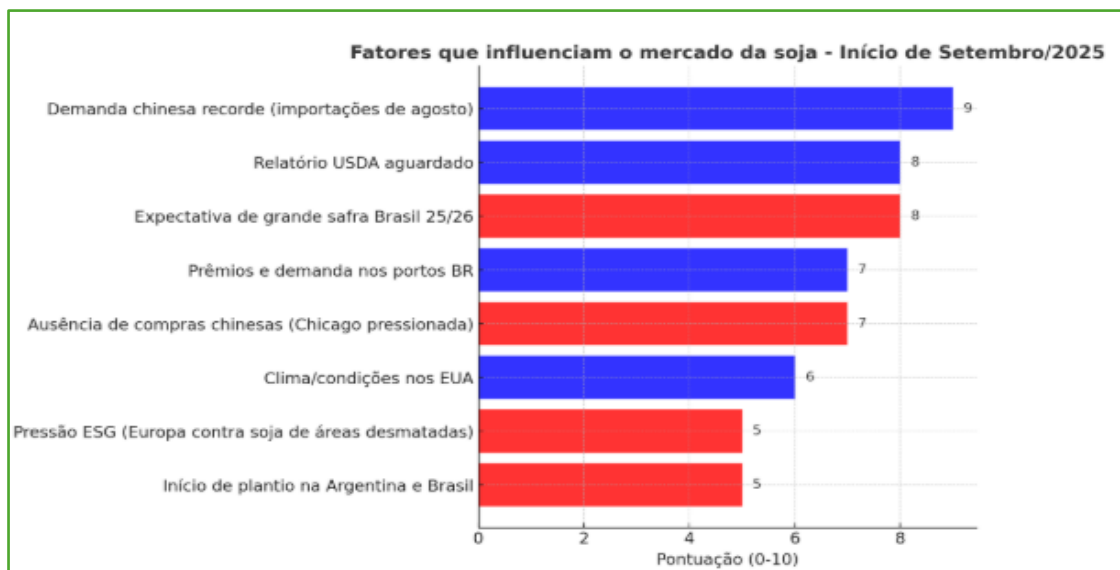


Figura 3. Soja – SC: fatores que atuam no mercado internacional de soja com reflexo no Brasil (ago./2025). Pontuação de frequência e impacto dos fatores no mercado atual e matérias e análises de mercado – Auxilia Perplexity.ia

Fonte: Investing.com, USDA, Bloomberg, Cepea, agriculture.com. Elaboração: Epagri/Cepa, setembro/2025

Resumo dos principais fatores que influem no mercado (início de setembro de 2025)

Demanda chinesa recorde (importações de agosto)

China registrou importações recorde em agosto (12,3 Mt em um mês). Fator recorrente e forte suporte para cotações e para prêmios nos portos brasileiros.

Relatório USDA (produção e estoques / condições das lavouras)

Notícias: Mercado atento ao relatório do USDA que reduziu novamente produção e estoque global da oleaginosa. E condições das lavouras dos EUA podem pressionar oferta EUA e sustentar preços.

Expectativa de grande safra Brasil 2025/26 (>180 milhões t)

Projeções apontam recuperação do RS e colheita brasileira elevada — aumenta perspectiva de oferta global, limitando ganhos de preço.

Prêmios e demanda nos portos brasileiros (vendas antecipadas/competição export.) —

Registros de “recorde nos portos” e disputa entre indústrias locais e compradores (incluindo China) elevaram prêmios, sustentando preços domésticos mesmo com Chicago fraco.

Ausência/retardo de compras chinesas (pressão em Chicago)

Sessões em Chicago registraram quedas por falta de compras chinesas imediatas — reduz curto prazo do suporte internacional.

Clima/condições nos EUA (áreas afetadas / cenário climático)

Menção a clima adverso nos EUA que poderia reduzir produtividades; se confirmado, tende a reduzir oferta e pressionar preços para cima.

Pressão ESG / veto a soja de área desmatada (Europa), risco comercial)



Análise do mercado (síntese)

Em setembro de 2025 (início), o mercado de soja mostra um **duelo entre fortes forças de demanda (China, prêmios portuários) e sinais de maior oferta futura (projeção de safra brasileira elevada e início de plantio na região)**. Em Chicago, movimentos recentes têm sido de **pressão** devido à ausência de compras chinesas imediatas e oferta esperada no início da colheita, mas o **relatório do USDA** e condições climáticas nos EUA permanecem como potenciais gatilhos de alta caso indiquem redução de produtividade/estoques.

No Brasil, os preços locais ganharam suporte por **prêmios e disputa no porto**, o que sustenta os valores internos mesmo com cotações externas pressionadas. A demanda chinesa, quando presente, tem efeito direto e significativo na formação de preços: importações recordes em agosto funcionam como um argumento estruturalmente positivo.

Do lado de risco/negativo, há também um componente **sensível a políticas e ESG**: iniciativas europeias e de cadeias de supermercados para vetar soja associada ao desmatamento podem limitar canais de venda *premium* para certos lotes brasileiros, e deste modo afetar o preço líquido e demanda específica.

Safra Catarinense 2025/26

- O zoneamento agroclimático para soja se concentra em outubro na maioria das regiões;
- Observar comunicado da Cidasc, que divulgou o período do vazio sanitário e o calendário de semeadura da soja em Santa Catarina para a safra 2025/26⁵.
- As condições de frio intenso adiaram para final de setembro o início da semeadura.
- Pouca movimentação para o plantio de lavouras até o período de 15 de setembro. Áreas com cobertura de inverno ou pastagens.

Exportações de soja por Santa Catarina

Até agosto, observa-se um volume crescente nas exportações de soja-grão, no acumulado do ano foram 997 mil toneladas, 8,9% inferior ao mesmo período ano anterior. Apesar da maior produção na atual safra, não estão representando, até o momento, em elevação dos volumes exportados (Figura 4). As exportações devem evoluir de maneira mais significativa até fim do ano. Em termos de valor exportado, foi de 409 milhões de dólares, 16% inferior ao mesmo período anterior.

⁵CIDASC. <https://www.cidasc.sc.gov.br/blog/2025/05/14/cidasc-divulga-o-periodo-do-vazio-sanitario-e-o-calendario-de-semeadura-da-soja-em-santa-catarina-para-a-safra-2025-2026/>

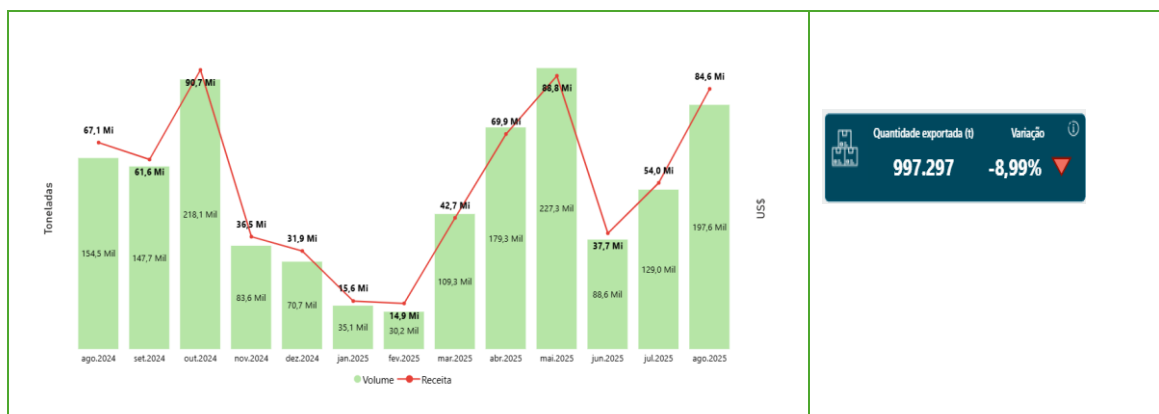


Figura 4. Soja – SC: evolução do volume e valor das exportações mensais – (ago./2024 a ago./2025)

Fonte: Comex Stat/Mdic, setembro/2025



Grãos



Trigo

João Rogério Alves

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

joaoalves@epagri.sc.gov.br

Mercado

No mês de agosto, o preço médio recebido pelos produtores catarinenses de trigo segue em queda. Na comparação com o mês de julho, a variação mensal foi negativa em 1,61%, fechando o mês em R\$74,05 sc/60kg. Na variação anual, alta de 9,09%. No Rio Grande do Sul, o preço médio mensal registrou uma variação negativa de 0,62%. No Paraná, a variação do preço médio mensal do trigo no mercado-balcão foi negativa em 2,39%.

Tabela 1. Trigo – Comparativo de preços pagos ao produtor (sc 60kg)

Estado	Jul./25	Ago./25	Variação mensal (%)	Ago./24	Variação anual (%)
Santa Catarina	75,26	74,05	-1,61	67,88	9,09
Goiás	82,96	77,71	-6,33	80,73	-3,74
Mato Grosso do Sul	76	74,48	-2	72,55	2,66
Paraná	76,94	75,1	-2,39	74,93	0,23
Rio Grande do Sul	69,86	69,43	-0,62	69,1	0,48

Fonte: Epagri/Cepa (SC), Conab (GO, MS, RS), Deral (PR), setembro/2025

Com compradores abastecidos, as negociações de trigo em grão em agosto seguem em ritmo fraco. Os produtores estão focados no desenvolvimento da safra à campo que, segundo técnicos e produtores, deverá ser de muito boa qualidade. O trigo catarinense segue sendo adquirido pelos moinhos do estado, com produto de boa qualidade e preços em paridade com o trigo importado, muitas empresas estão dando preferência ao produto estadual. Os fatores que atuam no mercado nesse momento pressionado as cotações internas são: a proximidade da entrada da nova safra, com perspectivas de boa qualidade e produtividade; dólar em baixos patamares e ampla oferta mundial.

Safra Brasileira

Para a safra 2025/26, o levantamento da safra da Conab de setembro estima uma produção de 7,54 milhões de toneladas, volume que representa uma redução de aproximadamente 4,5% em relação à safra anterior. Em relação à produtividade média, a expectativa para essa safra é que tenhamos um significativo aumento de 19,3%, chegando a 3.077kg/ha. Por outro lado, as estimativas da Conab apontam para uma diminuição na intenção de plantio de trigo, segundo os dados da companhia, essa redução é de 19,9% em relação na área plantada na safra anterior, chegando a 2,45 milhões de hectares. Até a semana 36 (31/8 a 6/9/25), com 100% da área nacional de trigo semeada, a fenologia das lavouras apresenta a seguinte condição: em 36,2% da área plantada, as plantas estão em desenvolvimento vegetativo; 17,9% estão em fase de floração; 19,3% já estão em enchimento de grãos; 15,3% avançaram para a fase de maturação e, 11,1% estão colhidos.



Safra Catarinense

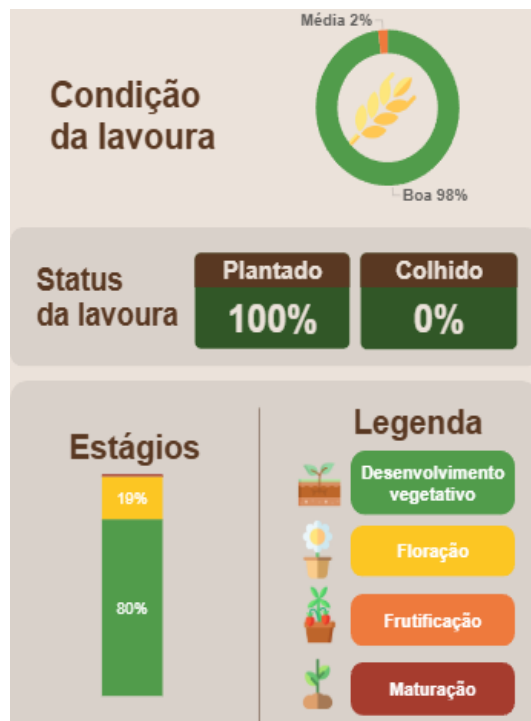
Nas Microrregiões Geográficas (MRG's) de Araranguá, Criciúma e Tubarão, o mês de agosto foi marcado pela incidência de chuvas mais intensas e baixas temperaturas. Safra de trigo em plena floração. Já na MRG de Campos de Lages, a cultura apresenta bom desenvolvimento e estabelecimento. Na última semana a incidência de oídio nas lavouras aumentou, mas segue controlado por manejos recomendados. Para a MRG de Curitiba, temperaturas mínimas variando entre -1,7°C a 30°C, e máxima variando entre 21,2°C a 30°C. Lavouras avaliadas como boas e ótimas. Como dizem os produtores o clima está "correndo que é um relógio". Um exemplo disso é que o produtor, na semana anterior, de olho nas previsões aplicou Nitrogênio nas lavouras e a chuva "veio na hora marcada". Com isso temos até aqui lavouras saudáveis livres de pragas e doenças, projetando uma excelente safra.

Nas MRG's de Canoinhas e São Bento do Sul, região do Planalto Norte do estado, o mês de agosto foi marcado pela entrada de uma massa de ar frio com presença de chuvas em toda região, próxima de 40 mm, as temperaturas baixaram e não houve registro de geadas. As lavouras seguem com bom desenvolvimento e são avaliadas como boas a ótimas. Para a MRG de Joaçaba, a cultura apresenta bom desenvolvimento e estabelecimento. Na primeira semana de setembro, houve relatos de aumento na incidência de oídio, mas segue controlado por manejos. Já na MRG de Concórdia, o mês de agosto foi marcado por um bom volume de chuvas e temperaturas amenas em toda região. De forma geral avaliadas como ótimas, com produtores realizando tratamentos fitossanitários preventivo para doenças e pragas como pulgão e percevejo. Expectativa de uma excelente safra na região, e o que mais se houve é o lamento de quem optou por não plantar o cereal.

Na MRG de São Miguel do Oeste, o bom volume de chuvas e a queda nas temperaturas foram favoráveis ao desenvolvimento da cultura. As fases de desenvolvimento encontradas a campo são: o desenvolvimento vegetativo, floração, enchimento de cachinhos e maturação.

Na MRG'S de Chapecó e Xanxerê, as lavouras de trigo apresentam áreas em desenvolvimento vegetativo e outras já em fase de floração. O clima do período, com chuvas e temperaturas amenas, favoreceu o desenvolvimento das plantas e contribuiu para o avanço das áreas em floração, etapa decisiva para o potencial produtivo. Por outro lado, a umidade constante pode criar condições mais favoráveis ao surgimento de doenças, exigindo monitoramento e manejo adequados. De modo geral, a cultura segue com bom desempenho.

Em todo estado, até o final do mês de agosto, condições de lavoura são consideradas boas para 98% da área avaliada, e condição média em apenas 2%. As fases de desenvolvimento predominantes são: o desenvolvimento vegetativo, 80% e a floração, 19%. Apenas em 1% da área plantada avançou para a fase de maturação.



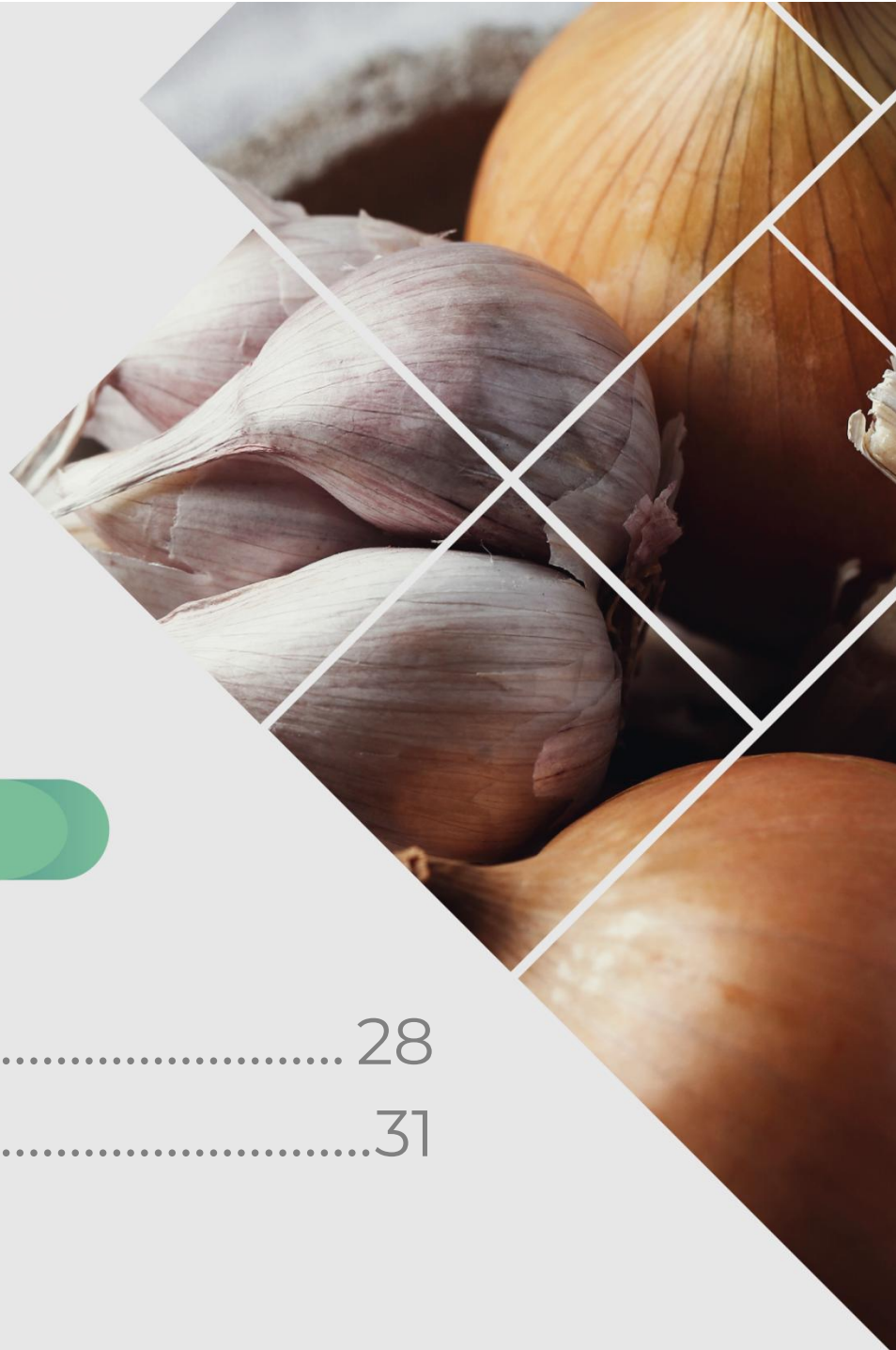


Para a safra 2025/26, a área plantada de trigo estimada para Santa Catarina reduziu para 100,1 mil hectares, redução de 18,66% em relação à safra anterior. A produtividade média estimada para essa safra está em 3.538 kg/ha, um pequeno incremento de 0,67%. Com isso, a produção deverá chegar a 354,0 mil toneladas, volume que representa uma redução de 18,11% em relação à safra anterior. A tendência de redução na área plantada em nível nacional também é observado no estado.

Tabela 2. Trigo – Comparativo de safras

Microrregião	Safra 2024/25			Estimativa safra 2025/26				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Araranguá	550	3.073	1.690	567	3.098	1.756	0,50	3,09	0,80	3,92
Campos de Lages	4.220	3.495	14.749	3.420	3.704	12.666	3,58	-18,96	5,96	-14,13
Canoíhas	17.100	3.491	59.690	16.700	3.488	58.245	16,45	-2,34	-0,08	-2,42
Chapecó	30.190	3.411	102.984	19.134	3.308	63.286	17,88	-36,62	-3,04	-38,55
Concórdia	3.020	3.410	10.299	2.310	4.061	9.382	2,65	-23,51	19,10	-8,90
Criciúma	409	3.154	1.290	419	3.157	1.323	0,37	2,44	0,10	2,54
Curitibanos	18.800	4.015	75.482	15.750	4.195	66.077	18,67	-16,22	4,49	-12,46
Ituporanga	1.190	2.161	2.571	1.190	2.399	2.855	0,81	0,00	11,05	11,05
Joaçaba	9.150	3.306	30.246	7.540	3.773	28.451	8,04	-17,60	14,15	-5,93
Rio do Sul	1.328	1.905	2.530	1.128	2.469	2.785	0,79	-15,06	29,60	10,08
São Bento do Sul	700	3.343	2.340	700	3.343	2.340	0,66	0,00	0,00	0,00
São Miguel d'Oeste	11.756	3.388	39.828	9.990	3.415	34.118	9,64	-15,02	0,81	-14,34
Tabuleiro	57	3.100	177	57	3.100	177	0,05	0,00	0,00	0,00
Tubarão	396	3.010	1.192	401	3.008	1.206	0,34	1,26	-0,04	1,23
Xanxerê	24.150	3.611	87.210	20.760	3.340	69.331	19,59	-14,04	-7,52	-20,50
Santa Catarina	123.016	3.514	432.279	100.066	3.538	353.998	100,00	-18,66	0,67	-18,11

Fonte: Epagri/Cepa, setembro/2025



Hortalças

Alho	28
Cebola	31

Hortaliças

Alho

João Rogério Alves
Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa
joaoalves@epagri.sc.gov.br

Mercado

O preço médio recebido pelos produtores catarinenses no mês de agosto, para o alho nobre classes 4 e 5/cx 10kg, foi de R\$160,00/cx 10kg, forte redução de 20,19% em relação ao mês de junho. Cabe ressaltar que estamos em período de entressafra, assim esse comportamento de preço já era esperado, uma vez que nesse período temos a finalização da comercialização da safra sulista e ainda não temos o ingresso no mercado de produto proveniente da safra do Centro-Oeste do país.

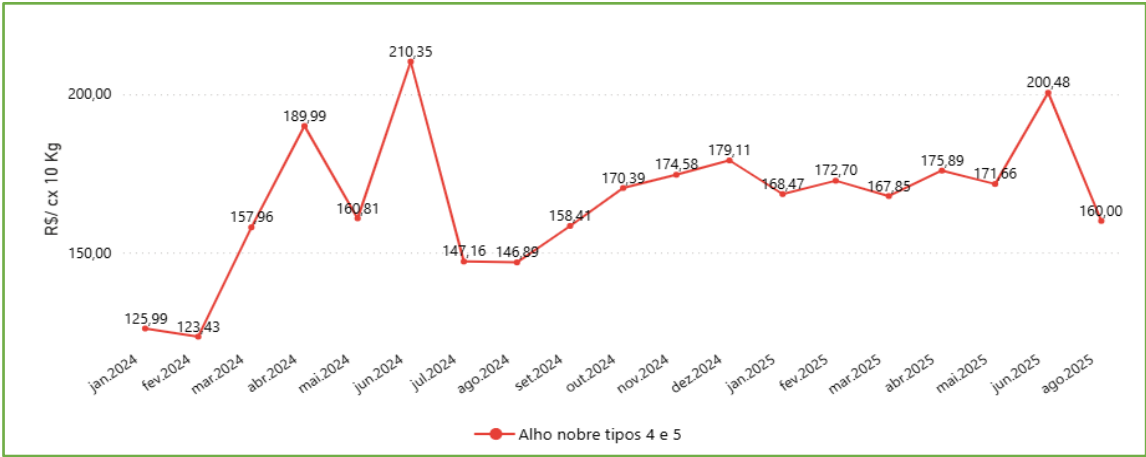


Figura 1. Alho – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (jan./2024 a ago./2025)
Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.
Fonte: Epagri/Cepa, setembro/2025

Importações

No mês de agosto, foram importadas 8,30 mil toneladas, o maior volume para o mesmo mês nos últimos cinco anos. De janeiro a agosto de 2025, foram importadas aproximadamente 117,78 mil toneladas, contra 113,69 mil toneladas importadas no mesmo período de 2024, ou seja, um aumento de 3,4%. Em relação aos preços do alho importado, o preço médio FOB em agosto foi de U\$1,04/kg, redução de 11,9% em relação julho, que foi de U\$1,18/kg.

Tabela 1. Alho – Brasil: importações de jan./2021 – ago./2025 (mil t)

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2021	11,76	14,58	13,76	14,62	17,71	16,15	11,49	3,25	2,53	2,61	3,57	13,65	125,68
2022	9,2	13,89	15,43	11,48	13,43	13,74	8,43	6,21	2,09	1,93	5,38	18,38	119,59
2023	14,91	13,09	12,07	11,02	13,15	10,89	6,6	2,75	3,78	5,33	5,32	16,12	115,03
2024	14,89	15,77	15,87	16,35	16,66	13,26	12,94	7,95	1,98	4,61	6,38	18,86	145,52
2025	15,31	14,62	15,97	20,11	17,74	15,25	10,48	8,30	-	-	-	-	117,78

Fonte: Comex Stat/MDICS, setembro/2025



Safra brasileira

Nos últimos anos, a produção brasileira de alho cresceu significativamente. Dados do IBGE indicam que a produção nacional passou de 84,1 mil toneladas no ano de 2000, para 184,8 mil toneladas em 2023. Esse crescimento se deve fundamentalmente pelo ganho de produtividade, que saltou de 6,3 t/ha em 2000, para 13,6 t/ha em 2023, resultado dos investimentos em pesquisa genética, adoção de tecnologias e inovação nos sistemas de produção. Tecnologias como o uso de câmaras frias para o armazenamento e escalonamento da comercialização; intensificação da utilização de sistemas de irrigação, a fim de reduzir riscos em função da ocorrência de eventos climáticos extremos como estiagens, cada vez mais recorrentes, e a adoção do alho-semente livre de vírus, são fatores responsáveis pelos ganhos crescentes na produção.

Para a safra 2025 brasileira de alho, a expectativa do IBGE é de uma redução de aproximadamente 1,54% na área plantada, passando de 14,9 mil hectares em 2024, para atuais 14,7 mil hectares. A produtividade também deverá reduzir cerca de 1,53%, chegando a 11.753 kg/ha. O resultado de diminuição de área plantada e produtividade, é uma diminuição de 3,04% na produção total, alcançando cerca de 172,8 mil toneladas de alho. Os altos custos de produção têm pressionado os produtores, reduzindo a intenção de plantio e fazendo com que a área plantada adote um comportamento de estabilidade e até mesmo de redução. Na safra 2024, Santa Catarina foi responsável por 3,6% da produção nacional de alho, ocupando a quarta posição. No ano passado, os maiores produtores nacionais foram: Minas Gerais, Goiás e Rio Grande do Sul, respondendo por 52,9%, 30,7% e 5,4% da produção nacional, respectivamente.

Safra Catarinense

A lavouras de alho da safra 2025/26 já foram totalmente plantadas em Santa Catarina. Conforme o calendário agrícola da Epagri/Cepa, a condição das lavouras é considerada boa em 93% da área plantada e 7% média. Em relação aos estágios fenológicos, 99% das lavouras encontram-se na fase de desenvolvimento vegetativo, e apenas 1% alcanço a fase de frutificação.

Na análise regional para o mês de agosto, para MRG de Campos de Lages, que responde por apenas 1,1% da produção estadual, a fase predominante é o desenvolvimento vegetativo. Já na MRG de Curitiba, que responde por 53,47% da produção estadual, o clima tem apresentado boas condições climáticas para o desenvolvimento do alho, temperatura com grande amplitude térmica em toda região. Os produtores seguem realizando os tratos culturais conforme necessidade para o período. Para a MRG de Joaçaba, responsável por 45,42% da produção estadual, as lavouras apresentam boas condições de desenvolvimento.

A área plantada no estado, conforme o acompanhamento de safra da Epagri/Cepa, no mês de agosto, teve aumento de 12,75% em relação à safra passada. A produtividade média estimada é de 10.470 kg/ha, redução de 4,37 % em relação à safra passada. Com o aumento da área





plantada, a estimativa de produção passou de 7,23 mil toneladas, para 7,79 mil toneladas, aumento de 7,81%.

Tabela 2. Alho – Comparativo de safras

Microrregião	Safrá 2024/25			Estimativa safra 2025/26				Variação		
	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. (kg/ha)	Produção (t)	Participação da produção em relação a SC (%)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Campos de Lages	29	9.528	276	9	9.367	84	1,08	-68,97	-1,69	-69,49
Curitibanos	321	10.942	3.512	405	10.000	4.050	51,96	26,17	-8,61	15,31
Joaçaba	309	11.133	3.440	329	11.125	3.660	46,96	6,47	-0,07	6,40
Santa Catarina	659	10.969	7.229	743	10.490	7.794	100,00	12,75	-4,37	7,82

Fonte: Epagri/Cepa, setembro/2025

Em relação ao custo de produção, de acordo com levantamento do Epagri/Cepa, em abril de 2024, a Receita Bruta média do produtor catarinense foi de R\$18,00 por quilo comercializado, enquanto que em abril de 2025, foi de R\$17,50, ou seja, uma redução de 2,78%. Entre os componentes de custo, os insumos representaram em abril de 2024, 39,95% do total do Custo Operacional Efetivo (COE), enquanto que em 2025, esse componente teve um aumento de 6,56% passando a representar 44,32% do COE. Para essa safra, o preço de nivelamento está em R\$9,70/kg, ou seja, essa é a remuneração por quilograma de alho que o produtor deve receber para poder pagar ao custo operacional total, abaixo disso o produtor certamente terá prejuízo.

Hortaliças



Cebola

Bruna Parente Porto

Engenheira-agrônoma – Epagri/Cepa

brunaporto@epagri.sc.gov.br

Mercado

Santa Catarina encontra-se no período de entressafra da cebola. Consequentemente, o último registro de preço pago ao produtor catarinense foi realizado no mês de junho do ano corrente, pela Epagri/Cepa, indicando um preço médio real de R\$30,36/saca de 20kg - Classe 3 a 5 (Figura 1). O encerramento da comercialização da safra obtida em 2024/25 efetivou-se com um preço abaixo do custo médio estimado para o estado catarinense, de R\$1,67/kg.

No estado catarinense, enquanto as lavouras ainda estão em desenvolvimento, as demais regiões produtoras do Brasil, como o cerrado, sudeste e nordeste já estão efetuando a colheita dos bulbos, ocasionando o aumento da oferta nacional, e por consequência, suscitando redução dos preços pagos ao produtor e, também, na redução das importações de países produtores.

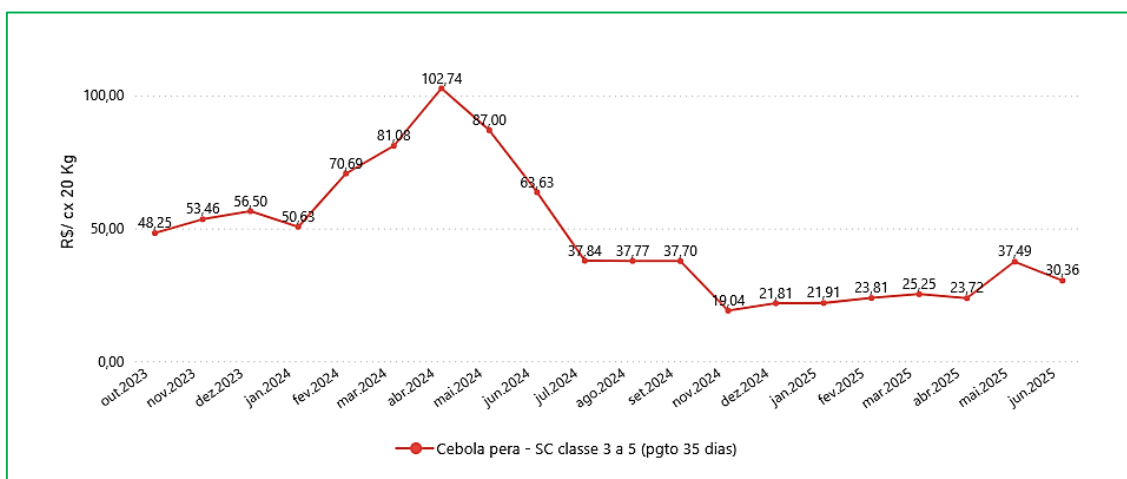


Figura 1. Cebola – SC: evolução do preço médio real mensal ao produtor – (out./2023 a jun./2025)

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, setembro/2025

No mercado atacadista em julho, a cebola foi comercializada com o preço médio de R\$57,02/saca de 20kg, obtendo uma variação negativa, aproximada, de 11% em relação ao mês de junho. No mês de agosto, ocorreu novamente uma redução nas cotações, com o preço médio atingindo R\$42,56/ saca de 20kg, uma variação negativa de 25,4% em relação ao mês de julho (Figura 2).

Resumidamente, a evolução da colheita da cebola em determinadas regiões produtoras do Brasil tem garantido abastecimento do mercado interno. Com o aumento da oferta nacional, os preços no país tendem a apresentar queda.

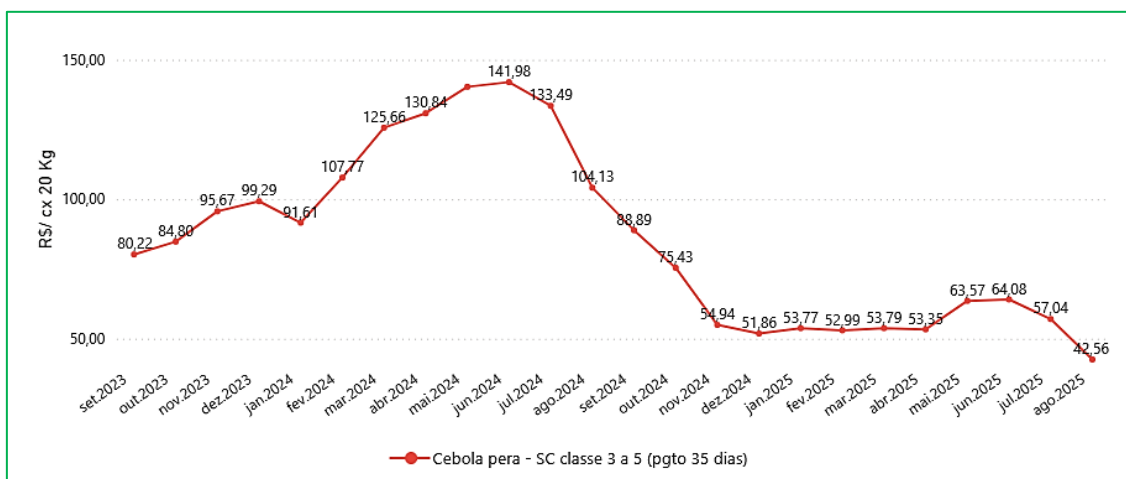


Figura 2. Cebola – SC: evolução do preço médio real mensal ao atacado – (set./2023 a ago./2025).

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, setembro/2025

Safra catarinense

A safra catarinense de cebola 2025/26 segue em implantação nas regiões produtoras. De



acordo com o monitoramento do calendário agrícola da Epagri/Cepa, ao final do mês de agosto, a safra já alcançava 96% da estimativa de plantio para o estado, encaminhando-se para sua conclusão no início de setembro (Figura 3).

As lavouras encontram-se no estágio fenológico de desenvolvimento vegetativo e apresentam condições que são consideradas boas, com mais de 90% das lavouras apresentando-se saudáveis e com bom desenvolvimento vegetativo.

Menos de 10% das lavouras apresentaram algum tipo de intercorrência, como por exemplo, lavouras com um desenvolvimento mais lento devido às temperaturas mais baixas para o período de plantio, ou lavouras com ataque de míldio (*Peronospora destructor*) devido às temperaturas amenas e a alta umidade do ar.

Figura 3. Calendário Agrícola – Safra da cebola em Santa Catarina

Fonte: Infoagro – Epagri/Cepa, setembro/2025

A Tabela 1 estabelece o comparativo entre as estimativas para safra atual de cebola (2025/26) e a produção da safra 2024/25, já finalizada. Na safra anterior, a produção alcançou em torno de 556 mil toneladas, com as lavouras expressando uma produtividade média de 28,8 t/ha. Já a quantidade produzida para a safra atual está estimada, em torno, de 594 mil toneladas, indicando um incremento de 6,9% em relação à safra anterior. Esse aumento na produção é reflexo da ampliação da área plantada estimada em, aproximadamente 1,2% e, também, da produtividade inicial, que se estima alcançar 30,4 t/ha, representando uma taxa de variação positiva de 5,7% em relação à safra anterior.



Ressalta-se que o aumento previsto na produção de cebola no estado deve servir de orientação aos produtores para fazer uma boa gestão de custos de produção, pois a oferta do produto deve ser elevada no período da comercialização, tendendo a preços menores e, com isso, prejudicando a competitividade e o retorno econômico da atividade.

Tabela 1. Cebola – SC: Distribuição Microrregional – Comparativo entre área de plantio, produtividade e produção – Safras 2024/25 e 2025/26

Microrregião	Safr 2024/25			Estimativa de Safr 2025/26 - Agosto			Variação		
	Área (ha)	Produtiv. Méd (kg/ha)	Produção (t)	Área (ha)	Produtiv. Méd (kg/ha)	Produção (t)	Área (%)	Produtiv. (%)	Produção (%)
Blumenau	3	20.000	60	3	20.000	60	0,00	-	0,00
Campos de Lages	1178	25.907	30519	1263	26.895	33969	7,22	3,81	11,30
Canoinhas	160	40.000	6400	170	43.235	7350	6,25	8,09	14,84
Curitibanos	230	41.130	9460	260	41.442	10775	13,04	0,76	13,90
Ituporanga	9123	27.622	252000	9123	30.397	277312	0,00	10,04	10,04
Joaçaba	1787	39.456	70508	1797	39.192	70428	0,56	- 0,67	-0,11
Rio do Sul	1757	25.135	44163	1757	27.908	49034	0,00	11,03	11,03
Tabuleiro	3805	29.841	113545	3861	29.814	115113	1,47	- 0,09	1,38
Tijucas	1252	23.825	29829	1282	23.962	30719	2,40	0,57	2,98
Santa Catarina	19.295	28.841	556.484	19.516	30.476	594.760	1,15	5,67	6,88

Fonte: Epagri/Cepa, setembro/2025

Comércio Exterior

Com a alta oferta de cebola desde o mês de janeiro do ano corrente, o volume das importações foi menor se comparado ao mesmo período do ano anterior, quando totalizaram 258.019 toneladas. No primeiro semestre de 2025, as importações somaram 133.983 toneladas, correspondendo a 53,65% das importações relacionado ao mesmo período do ano anterior, no total de 249.717 toneladas.

No início do segundo semestre de 2025, observou-se a redução significativa do volume das importações de cebola em relação aos meses anteriores. No mês de julho foram registradas 2.476 toneladas de bulbos importados e, consecutivamente, no mês agosto, ocorreu um novo recuo no volume das importações (Tabela 2). A redução das importações de cebola ocorre devido à alta oferta de produto e a maior circulação dentro do país, por ocasião da colheita de algumas regiões produtoras.

Tabela 2. Cebola – Brasil: importações de janeiro de 2023 a agosto de 2025 (t)

Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2023	1.380	2.385	13.243	27.884	37.148	21.744	5.578	1.384	156	3.411	10.396	9.426	134.135
2024	5.024	22.929	48.986	83.672	65.851	23.255	2.309	3.040	329	1.294	475	268	258.019
2025	307	2.584	19.075	29.421	60.207	22.391	2.477	137	-	-	-	-	136.599

Fonte: Comex Stat/MDCS, setembro/2025

No mês de agosto, o Brasil importou, aproximadamente, 137 toneladas de cebola, sendo o menor volume importado desde o mês de janeiro do ano corrente, com 307 toneladas. Os estados do Paraná, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul foram os principais importadores, com 55,1 toneladas, 56 toneladas e 26 toneladas, respectivamente.



Essa importação mensal totalizou um desembolso em torno de (FOB) US\$29,5 mil (Figura 4). O preço médio (FOB) foi de US\$0,21/kg, representando uma taxa de variação positiva de 16,67% em relação ao mês anterior.

Quanto aos fornecedores do produto para o Brasil, no mês agosto, destacam-se: a Argentina com, aproximadamente, 111 toneladas exportadas, correspondendo a 81% das importações e a Espanha, com um volume exportado de 26 toneladas, representando 19% do total.

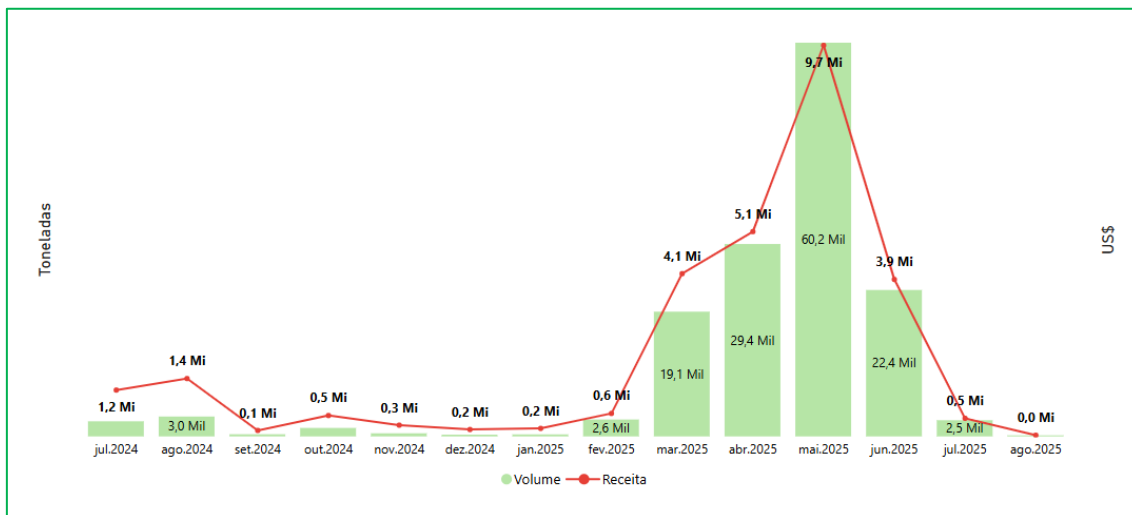


Figura 4. Cebola – Brasil: evolução das importações mensais – (jul./2024 a ago./2025)

Fonte: Comex Stat/Mdic, setembro/2025

Em Santa Catarina, no mês de julho, o volume importado foi de 56 toneladas, originado da Argentina, totalizando o valor de US\$11,2 mil. Já no mês de agosto, o estado não demandou importações de outros países (Figuras 5 e 6).

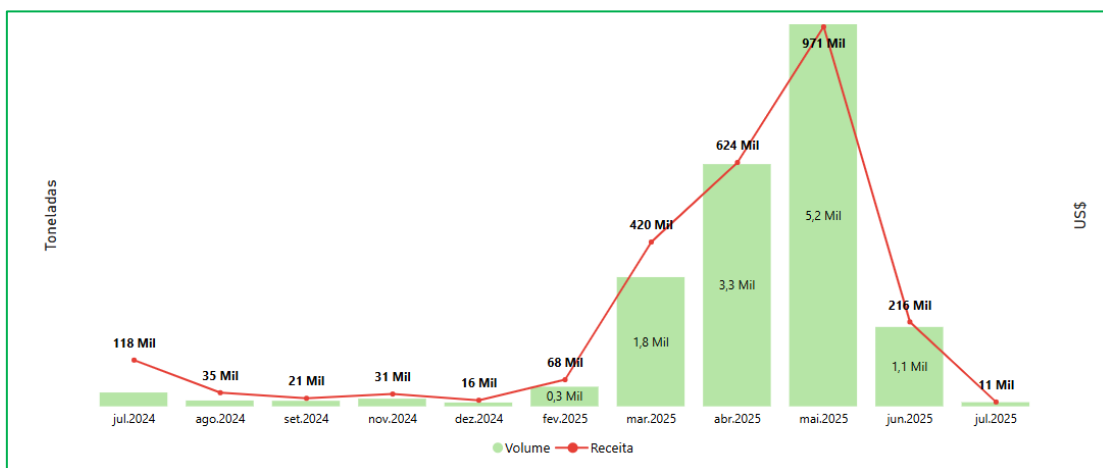


Figura 5. Cebola – SC: evolução das importações mensais – (ago./2024 a jul./2025)

Fonte: Comex Stat/Mdic, setembro/2025

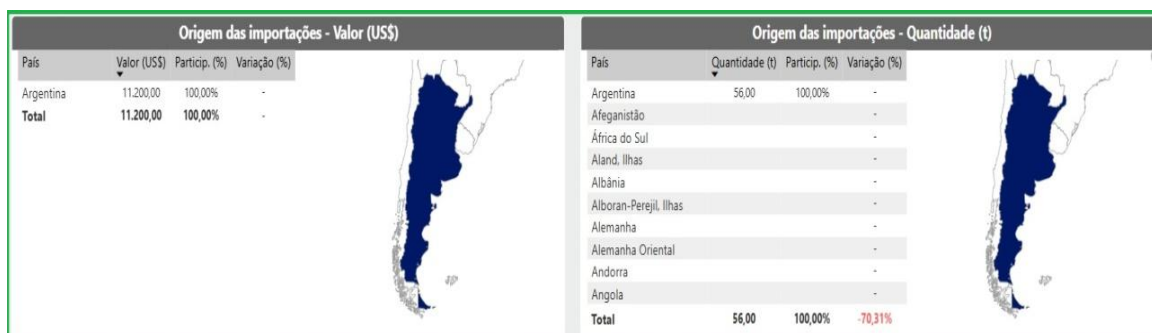


Figura 6. Cebola – Santa Catarina: importação mensal – jul./2025

Fonte: Comércio Exterior – OAC-Epagri/Cepa, setembro/2025



Pecuária

Avicultura	37
Bovinocultura	43
Suinocultura	47
Leite	53



Avicultura

Alexandre Luís Giehl

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Nas primeiras semanas de setembro, os preços do frango vivo apresentaram comportamentos distintos nos dois principais estados produtores, em comparação aos do mês anterior: alta de 0,7% no Paraná e queda de 1,1% em Santa Catarina. Na comparação com setembro do ano passado (valores corrigidos pelo IGP-DI), registraram-se variações positivas: 4,0% em Santa Catarina e 4,4% no Paraná.

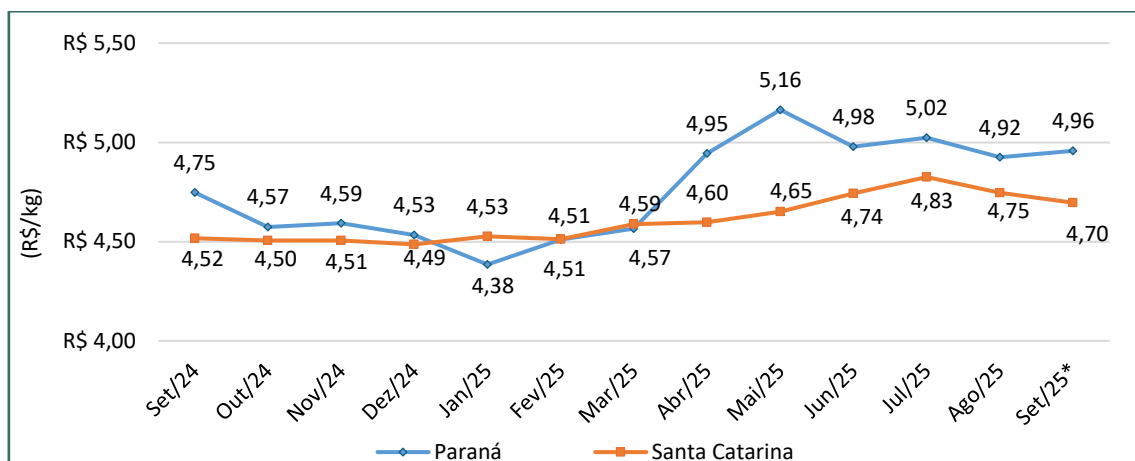


Figura 1. Frango vivo – Santa Catarina e Paraná: preço médio mensal aos avicultores¹ (R\$/kg)

¹ Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da agroindústria.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

* Os valores de setembro de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 12 do mês).

Fonte: Epagri/Cepa (SC); Seab (PR)

Em Santa Catarina, os preços pagos aos avicultores tiveram comportamentos distintos nas principais regiões produtoras do estado: queda 3,7% no Litoral Sul, alta de 0,6% no Oeste e preço inalterado no Meio Oeste. Em comparação com os valores de setembro de 2024 (corrigidos pelo IGP-DI), registraram-se altas no Meio Oeste (8,7%) e Oeste (4,1%). Por outro lado, no Litoral Sul registrou-se queda de 1,0% no período.

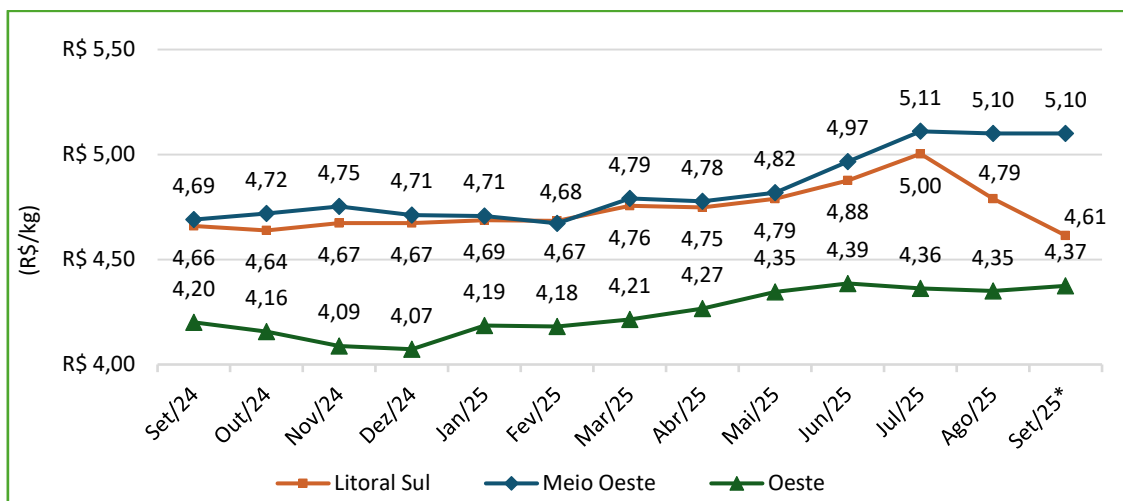


Figura 2. Frango vivo – Santa Catarina: preço médio pago ao produtor nas principais regiões do estado (R\$/kg)

(*) Refere-se ao custo do frango vivo na integração, posto na plataforma da indústria.

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

* Os valores de setembro de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 12 do mês).

Fonte: Epagri/Cepa.

No mercado atacadista, as primeiras semanas de setembro foram marcadas pela ocorrência de movimentos distintos, de acordo com o tipo de corte, na comparação com o mês anterior: quedas de 4,4% para a coxa/sobrecoxa e 0,3% para o peito com osso; altas de 1,0% para o frango inteiro congelado e 0,1% para o filé de peito. A variação média dos quatro cortes foi de -0,9%.

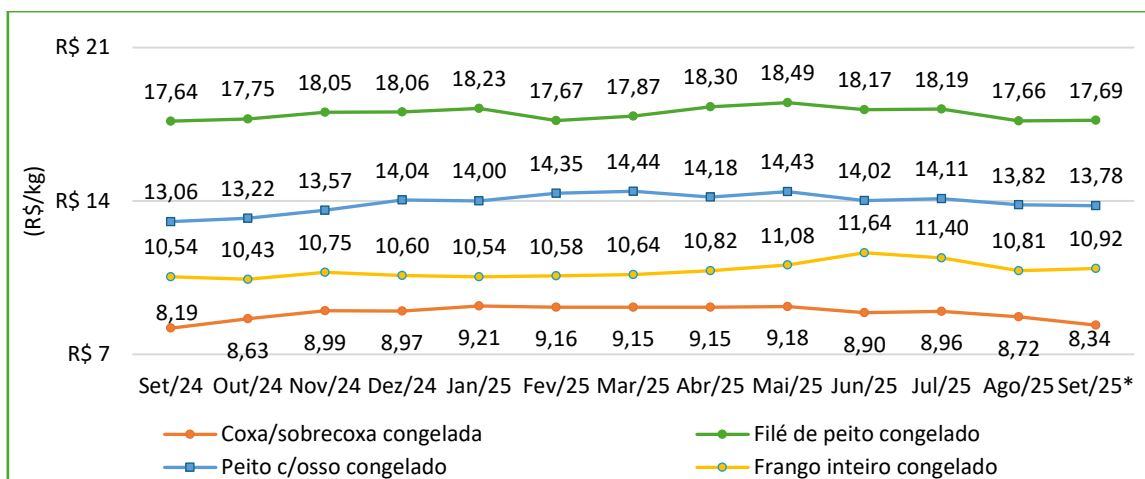


Figura 3. Carne de frango – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)

* Os valores de setembro de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 12 do mês).

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

Na comparação com os valores de setembro de 2024 (corrigidos pelo IGP-DI), todos os cortes apresentam altas: 5,5% para o peito com osso; 3,6% para o frango inteiro; 1,7% para a coxa/sobrecoxa e 0,2% para o filé de peito e. A média de variação dos quatro cortes foi de 2,8%.



Custos

De acordo com a Embrapa Suínos e Aves, em agosto, o custo de produção de frangos em aviário climatizado positivo em Santa Catarina foi de **R\$5,08/kg de peso vivo**, alta de 0,2% em relação ao mês anterior. Essa é a primeira variação positiva, após três meses consecutivos de quedas. O valor atual encontra-se em 1,6% acima daquele registrado em agosto de 2024 (corrigido pelo IGP-DI).

A relação de troca insumo-produto registrou queda de 0,5% nas primeiras semanas de setembro de 2025 em comparação com agosto. Esse resultado deve-se, principalmente, à alta de 0,6% no preço do frango vivo no Oeste Catarinense, já que o preço do milho manteve-se inalterado na mesma região. O índice atual está 3,1% abaixo do verificado em setembro de 2024, o que significa que os produtores precisam de 0,5 kg menos de frango vivo para adquirir uma saca de milho em relação ao mesmo período do ano anterior.

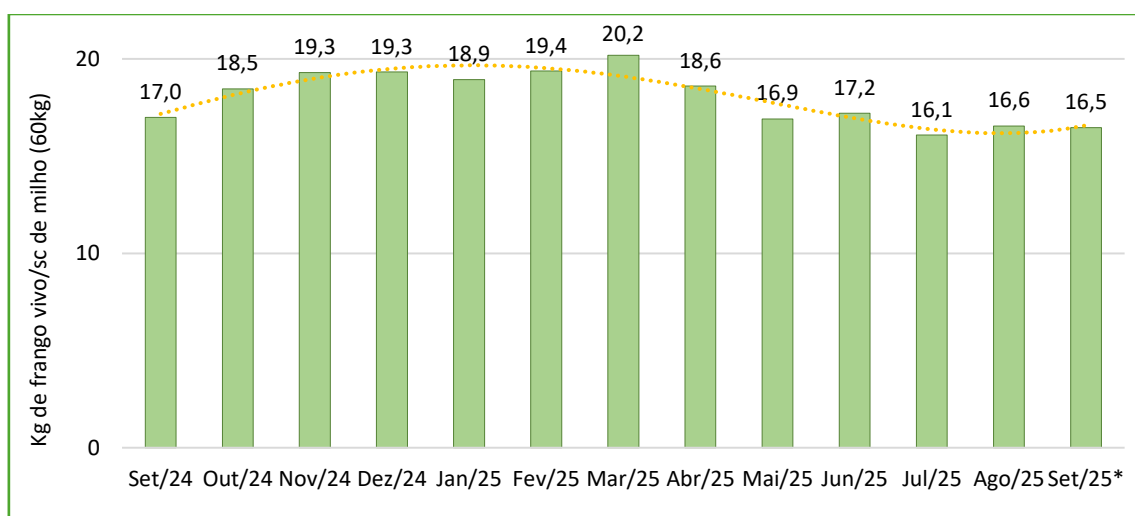


Figura 4. Frango vivo – Santa Catarina: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca (60kg) de milho

Para o cálculo da relação de equivalência, utilizam-se os preços do frango vivo (ao produtor) e do milho (atacado) na região Oeste.

* Os valores de setembro de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 12 do mês).

Fonte: Epagri/Cepa

Comércio exterior

Em agosto, o Brasil exportou 382,4 mil toneladas de carne de frango, queda de 1,0% em relação a julho, mas alta de 3,5% na comparação com agosto de 2024. As receitas totalizaram US\$682,4 milhões, decréscimo de 5,0% frente ao mês anterior e de 12,3% ante agosto do ano passado.

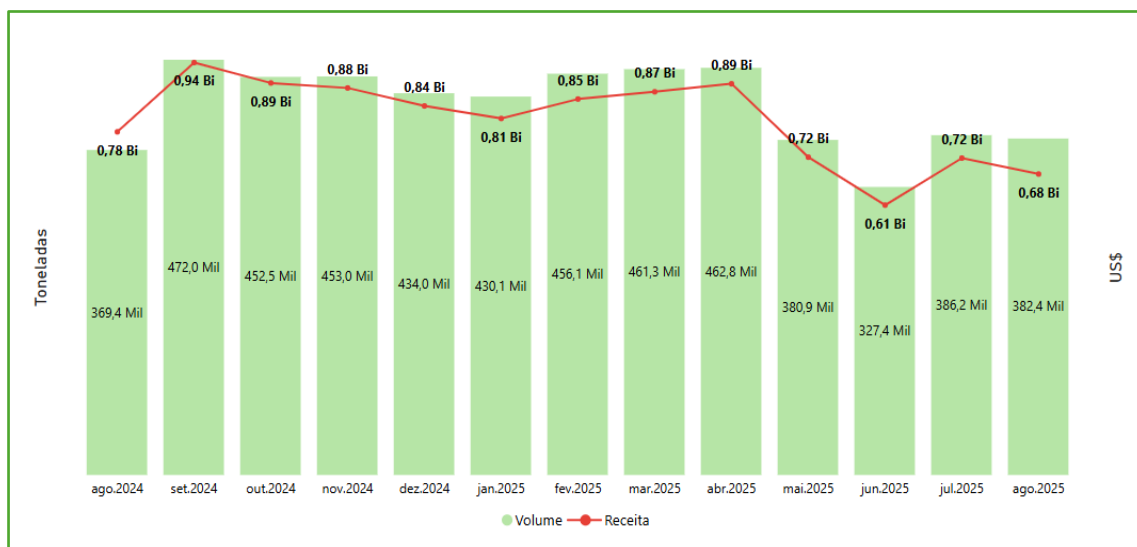


Figura 5. Carne de frango – Brasil: quantidade exportada e receitas

Os dados apresentados contabilizam carne *in natura* e industrializada.

Fonte: MDIC/Comex Stat

No acumulado de janeiro a agosto, o Brasil exportou 3,29 milhões de toneladas (-1,7%) com receitas de US\$6,15 bilhões (-0,9%). Os principais destinos no período foram Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Japão, China e México, responsáveis por 37,7% da quantidade e 44,8% das receitas totais.

Santa Catarina, por sua vez, exportou **89,8 mil toneladas** de carne de frango em agosto, representando uma queda de 5,9% em relação a julho, mas uma alta de 6,7% na comparação com agosto de 2024. Em valor, os embarques totalizaram US\$178,2 milhões, recuo de 7,8% frente a julho de 2025, mas crescimento de 5,4% em relação a agosto do ano anterior. As exportações catarinenses de frango continuam impactadas pelos embargos implementados após a detecção de influenza aviária no Rio Grande do Sul em maio de 2025, mas os resultados de agosto confirmam a tendência de recuperação gradual em relação aos meses mais críticos, com desempenho positivo na comparação anual.

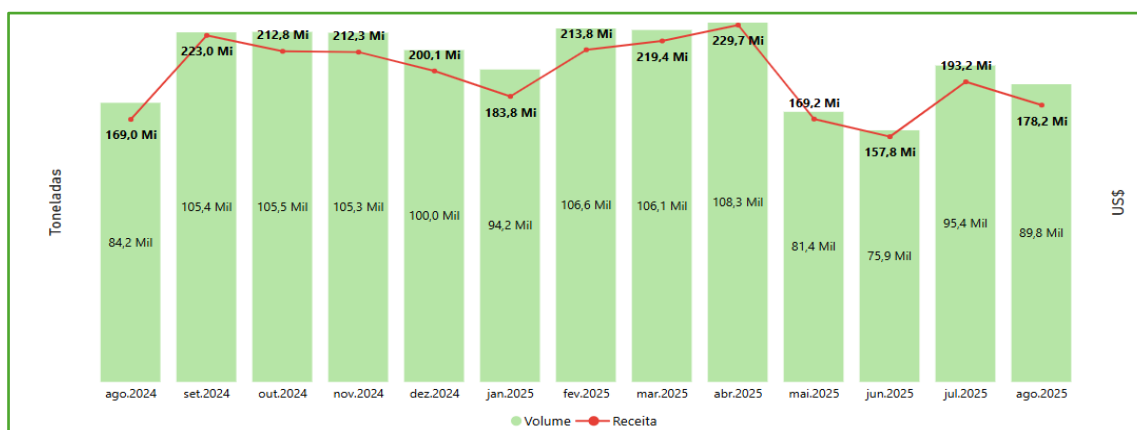


Figura 6. Carne de frango – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas

Os dados apresentados contabilizam carne *in natura* e industrializada.

Fonte: MDIC/Comex Stat



O valor médio da carne *in natura* exportada por Santa Catarina em agosto foi de US\$1.969,49 por tonelada, queda de 1,1% em relação a julho, mas 0,3% acima do valor registrado em agosto de 2024.

No acumulado de janeiro a agosto, Santa Catarina exportou **757,7 mil toneladas** de carne de frango, com receitas de **US\$1,54 bilhão**, registrando altas de 1,0% em quantidade e 7,0% em receitas em relação ao mesmo período de 2024. A manutenção de resultados positivos no acumulado do ano, mesmo após quase quatro meses do surto, evidencia a solidez das exportações catarinenses no primeiro quadrimestre de 2025, bem como a gradativa recuperação dos embarques.

Em agosto, o México foi o principal destino do frango catarinense, com 10,5 mil toneladas e US\$27,0 milhões em receitas no período, valores que representam altas de 413,1% e 361,0%, respectivamente, em relação ao mesmo mês do ano passado. No acumulado do ano, o principal comprador é a Arábia Saudita (responsável por 12,6% das receitas do período), seguida pelo Japão (11,5%) e pelos Países Baixos (10,6%).

A Tabela 1 detalha os principais destinos das exportações catarinenses de carne de frango nos primeiros oito meses de 2025.

Tabela 1. Carne de frango – Santa Catarina: principais destinos das exportações – jan. a ago./2025

País	Valor (US\$)	Participação %	Quantidade (t)	Participação %
Arábia Saudita	195.431.702,00	12,6	83.948	11,1
Japão	178.116.672,00	11,5	89.019	11,7
Países Baixos (Holanda)	164.492.901,00	10,6	46.848	6,2
Emirados Árabes Unidos	133.837.896,00	8,7	59.487	7,9
Reino Unido	120.686.555,00	7,8	37.902	5,0
Demais países	752.411.040,00	48,7	440.498	58,1
Total	1.544.976.766,00	100	757.702	100

Fonte: MDIC/Comex Stat

Santa Catarina respondeu por 25,1% do valor e 23,0% da quantidade das exportações brasileiras de carne de frango no acumulado de janeiro a agosto, reforçando sua posição como segundo principal estado exportador do produto. A participação do estado vem crescendo ao longo deste ano, superando os patamares registrados no ano passado.

Produção

Dados da Cidasc, sistematizados pela Epagri/Cepa, indicam que Santa Catarina abateu **531,9 milhões** de frangos⁶ de janeiro a julho de 2025⁷, crescimento de 2,8% em relação ao mesmo período de 2024. O número de aves abatidas em julho passado foi **o melhor resultado mensal desde março de 2015**.

⁶ Desse volume total, 97,4% dos frangos foram abatidos em território catarinense, enquanto o restante foi encaminhado a abatedouros em outros estados.

⁷ Os dados referentes a agosto de 2025 já estão disponíveis no Observatório Agro Catarinense (www.observatorioagro.sc.gov.br). Entretanto, como se tratam de informações preliminares – passíveis de atualização no início do próximo mês –, optou-se por basear a análise exclusivamente nos dados dos primeiros sete meses, que já se encontram consolidados.

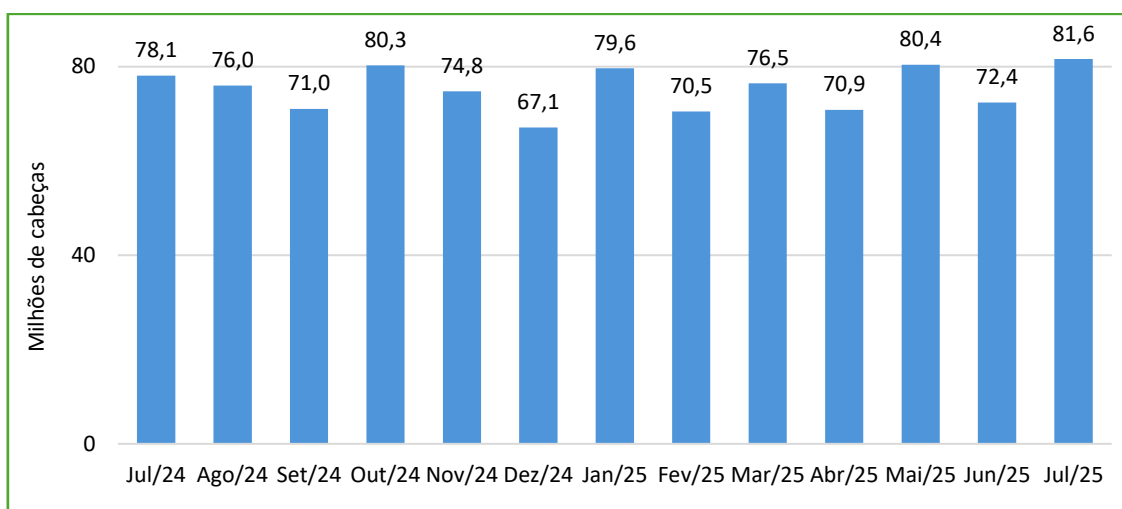


Figura 7. Frangos – Santa Catarina: produção mensal

Fonte: Cidasc

Influenza aviária

Até o fechamento desta edição do Boletim Agropecuário, cinco países mantinham a suspensão total das exportações de carne de aves do Brasil, medida adotada após a detecção de um foco de influenza aviária no Rio Grande do Sul em maio último.

Vale destacar que a retirada das restrições da União Europeia ocorreu no início de setembro, o que significa que os embarques devem melhorar de forma expressiva ao longo dos próximos meses. Dos grandes destinos, somente a China segue impondo restrições.



Bovinocultura

Alexandre Luís Giehl

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Nas primeiras semanas de setembro, houve predominância de altas nos preços em quase todos os principais estados produtores de bovinos do país. Na comparação entre as médias desse período com os valores de agosto, observam-se as seguintes variações: 3,2% em Goiás; 2,4% em São Paulo; 2,3% no Mato Grosso do Sul; 2,2% no Paraná; 2,1% em Minas Gerais; 1,9% no Mato Grosso e 0,6% em Santa Catarina. Somente o Rio Grande do Sul apresentou queda no período (-0,6%).

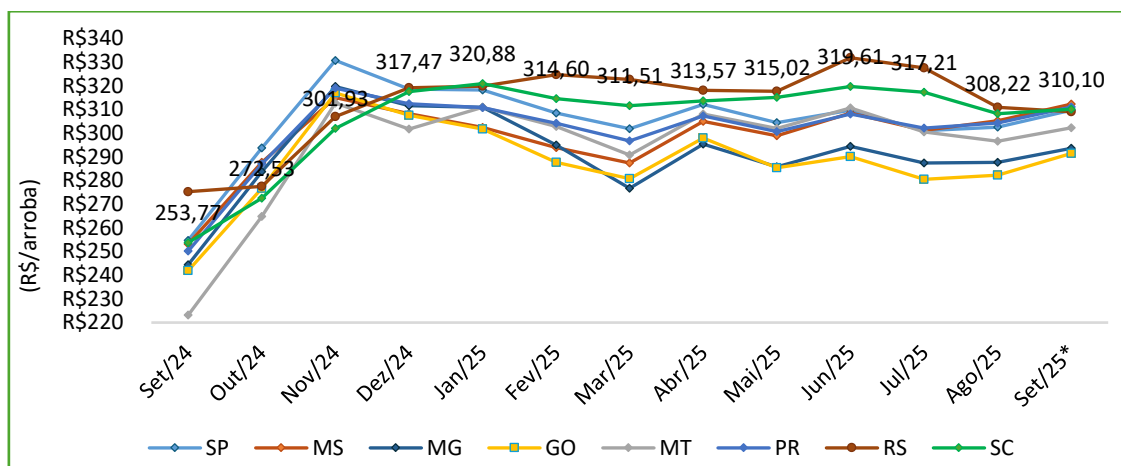


Figura 1. Boi gordo – SC¹, SP², MG², GO², MT², MS², PR³ e RS⁴: evolução dos preços da arroba (R\$/arroba)

* Os valores de setembro de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 12 do mês).

Valores nominais, não corrigidos.

Fontes: ⁽¹⁾Epagri/Cepa; ⁽²⁾Cepea; ⁽³⁾Seab; ⁽⁴⁾Nespro

Esses resultados interrompem, ao menos por ora, a sequência de desvalorizações dos últimos quatro meses. A trajetória de baixa havia se intensificado em agosto, impulsionada principalmente pelo clima de incerteza que afetou o setor após a imposição de uma tarifa adicional de 40% pelos Estados Unidos a diversos produtos brasileiros, incluindo a carne bovina.

Os preços atuais estão significativamente acima dos valores de setembro de 2024 (corrigidos pelo IGP-DI): 35,4% no Mato Grosso; 24,3% no Paraná; 23,4% no Mato Grosso do Sul; 22,2% em Santa Catarina; 21,6% em São Paulo; 20,5% em Goiás; 20,1% em Minas Gerais e 12,3% no Rio Grande do Sul.

Das dez regiões de Santa Catarina em que a Epagri/Cepa realiza levantamento dos preços do boi gordo, metade apresentou variações negativas na comparação entre as duas primeiras semanas de setembro e o mês anterior, com destaque para o Vale do Rio do Peixe, onde a queda foi de 0,8%. Nas demais, foram registradas altas, destacando-se o Litoral Norte, com 3,1%.



No atacado, os preços apresentaram movimentos de baixa nas primeiras semanas de setembro: -0,5% para a carne de dianteiro e -0,4% para a carne de traseiro (em relação a agosto). Na média, os valores caíram 0,5% no período. Comparados a setembro de 2024 (corrigidos pelo IGP-DI), os valores atuais apresentam elevações: 26,0% para a carne de dianteiro e 13,7% para a carne de traseiro, com média de 19,8%.

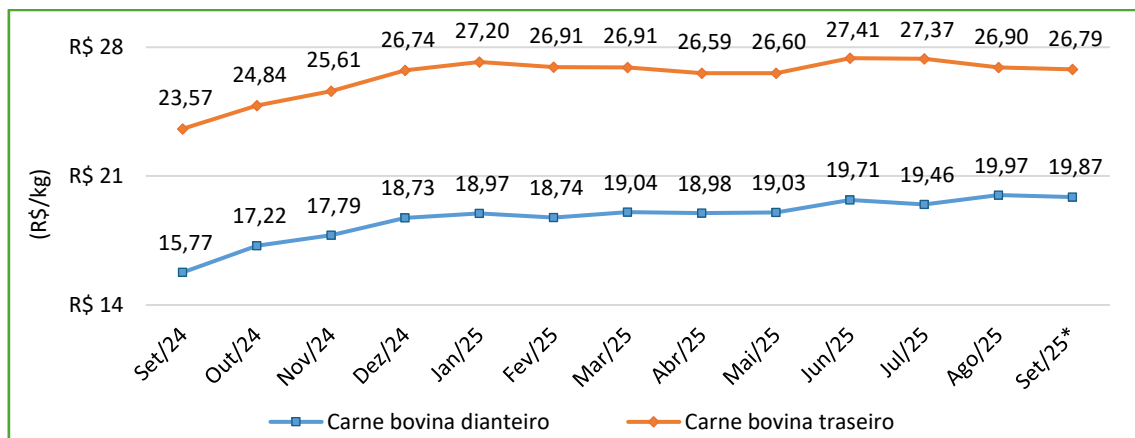


Figura 2. Carne bovina – Santa Catarina: atacado – preço médio mensal estadual (R\$/kg)

* Os valores de setembro de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 12 do mês).

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

Custos

As cotações das duas categorias de animais de reposição apresentaram movimentos distintos nas duas primeiras semanas de setembro em relação às médias do mês anterior. Os bezerros de até 1 ano apresentaram alta de 1,2%, enquanto os novilhos de 1 a 2 anos registraram queda de 0,7%. No acumulado do ano, essas categorias acumulam altas de 11,8% e 2,3%, respectivamente. Esse cenário está provavelmente associado à expectativa de mudança no ciclo pecuário e à possível valorização da arroba do boi gordo nos próximos meses.

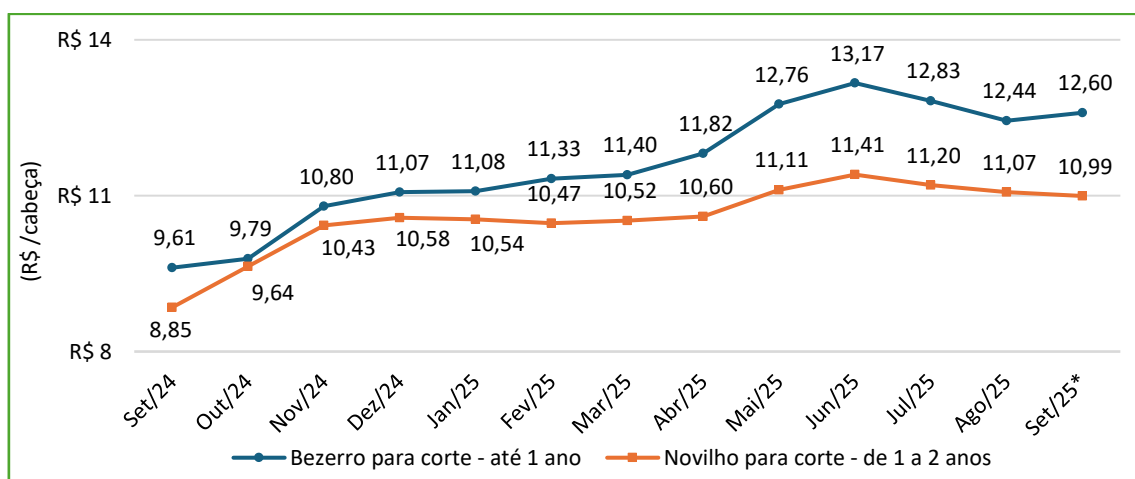


Figura 3. Bezerro e novilho para corte – Santa Catarina: evolução do preço médio estadual (R\$/cabeça)

* Os valores de setembro de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 12 do mês).

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa



Na comparação com os valores de setembro de 2024 (corrigidos pelo IGP-DI), observam-se aumentos expressivos em ambas as categorias: os bezerros apresentaram valorização de 31,0%, enquanto os novilhos tiveram alta de 24,2%.

Comércio exterior

Em agosto, o Brasil exportou **295,3 mil toneladas** de carne bovina, volume que representa queda de 4,8% em relação a julho, mas alta de 20,4% na comparação com agosto de 2024. As receitas alcançaram US\$1,60 bilhão, redução de 4,0% frente ao mês anterior, mas expressivo crescimento de 49,6% em relação ao mesmo período do ano passado.

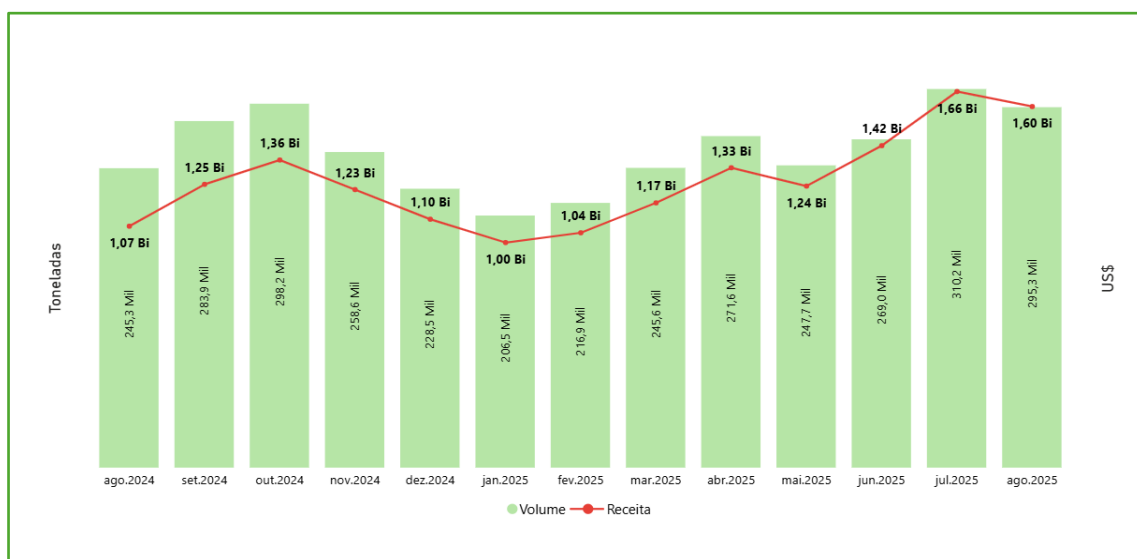


Figura 4. Carne bovina – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

O valor médio da carne *in natura* exportada pelo Brasil no último mês foi de **US\$5.600,47** por tonelada – alta de 0,9% ante julho e de 26,3% em relação a agosto de 2024.

Em agosto, o Brasil exportou 9,4 mil toneladas de carne bovina para os Estados Unidos, volume 48,7% inferior ao embarcado no mês anterior e 51,2% abaixo daquele de agosto de 2024. Vale lembrar que, desde o início de agosto, está em vigor a taxa adicional de 40% imposta pelos Estados Unidos, o que contribuiu de forma crucial para os resultados supramencionados.

No acumulado de janeiro a agosto, o Brasil exportou **2,06 milhões de toneladas** de carne bovina, com receitas de **US\$10,46 bilhões** – aumentos de 14,4% em volume e 32,6% em valor na comparação com o mesmo período de 2024. Trata-se do melhor desempenho já registrado para esse intervalo temporal desde o início da série histórica, em 1997.

Santa Catarina, por sua vez, exportou pouco mais de 331 toneladas de carne bovina em agosto, com faturamento de US\$1,90 milhão, registrando altas de 243,1% em volume e 384,2% em receitas na comparação com agosto de 2024. No acumulado do ano, o estado comercializou 1,57 mil toneladas no mercado externo, com receitas de US\$7,19 milhões, crescimentos de 48,1% em quantidade e 73,5% em valor relativamente aos oito primeiros meses do ano anterior.



Produção

Conforme dados da Cidasc, sistematizados pela Epagri/Cepa e divulgados no Observatório Agro Catarinense, Santa Catarina produziu 423,7 mil cabeças de bovinos nos sete primeiros meses de 2025⁸, montante **14,7% superior** ao registrado no mesmo período de 2024. O volume de abates de julho foi o maior deste ano, não obstante a perspectiva de mudança de ciclo pecuário e consequente redução da oferta de animais.

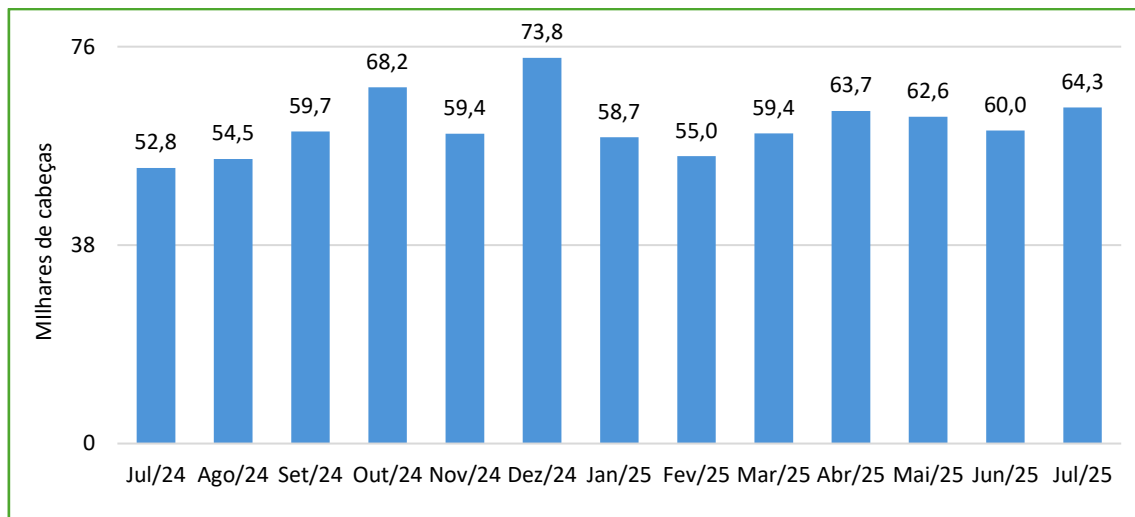


Figura 5. Bovinos – Santa Catarina: produção mensal

Fonte: Cidasc

⁸ Os dados referentes a agosto de 2025 já estão disponíveis no Observatório Agro Catarinense (www.observatorioagro.sc.gov.br). Entretanto, como se tratam de informações preliminares – passíveis de atualização no início do próximo mês –, optou-se por basear a análise exclusivamente nos dados dos primeiros sete meses, que já se encontram consolidados.



Suinocultura

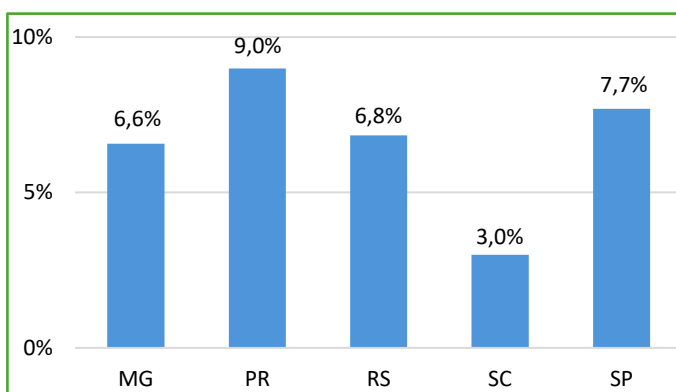
Alexandre Luís Giehl

Engenheiro-agrônomo – Epagri/Cepa

alexandregiehl@epagri.sc.gov.br

Preços

Nas duas primeiras semanas de setembro, registraram-se altas expressivas nos preços do suíno vivo em todos os principais estados produtores, na comparação com as médias de agosto, como demonstra a Figura 1. Esse movimento de alta é sustentado principalmente pela demanda por animais vivos e pela oferta limitada de suínos no peso ideal para abate. Além disso, as exportações e a demanda interna seguem em ritmo acentuado, ajudando a pressionar os preços.



Na comparação entre os preços preliminares deste mês e os valores de setembro de 2024 (corrigidos pelo IGP-DI), observa-se predominância de altas na maioria dos estados analisados: 6,0% em Santa Catarina; 5,2% no Rio Grande do Sul; 4,3% no Paraná e 3,4% em São Paulo. Em Minas Gerais, não se observou variação entre os dois meses analisados.

Figura 1. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: variação do preço ao produtor (ago./set. 2025*)

* Os valores de setembro de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 12 do mês).

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC)

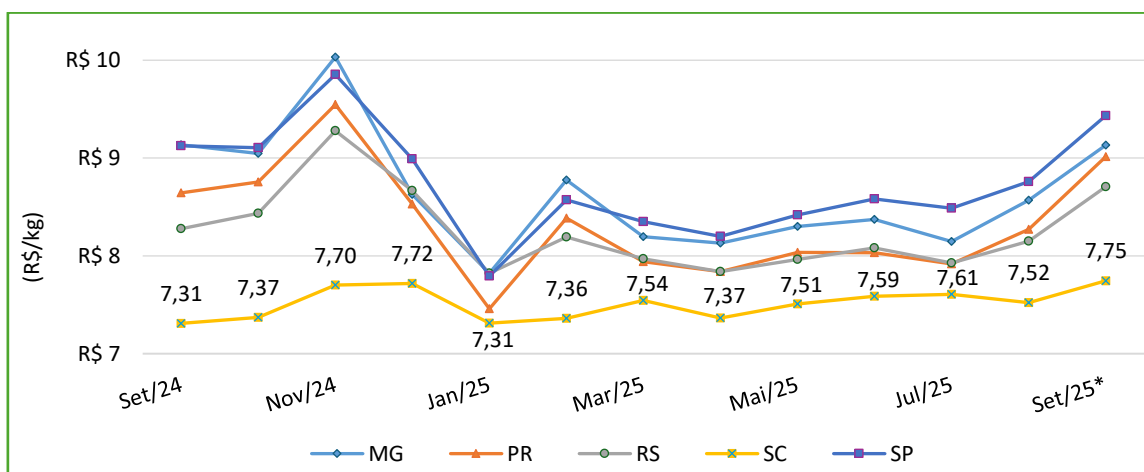


Figura 2. Suíno vivo – SC, MG, PR, RS e SP: evolução do preço ao produtor (R\$/kg)

* Os valores de setembro de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 12 do mês).

Valores nominais, não corrigidos.

Fonte: Cepea (MG, PR, RS e SP) e Epagri/Cepa (SC)

Quando se leva em consideração o tipo de vinculação com as agroindústrias, verifica-se que os produtores independentes de Santa Catarina tiveram alta de 5,0% nas duas primeiras semanas



de setembro em relação ao mês anterior. Os preços pagos aos integrados apresentaram alta de 0,7% no mesmo período. Na comparação com setembro de 2024 (corrigidos pelo IGP-DI), ambos os tipos de produtores registraram variações positivas: 4,4% para os independentes e 7,9% para os integrados.

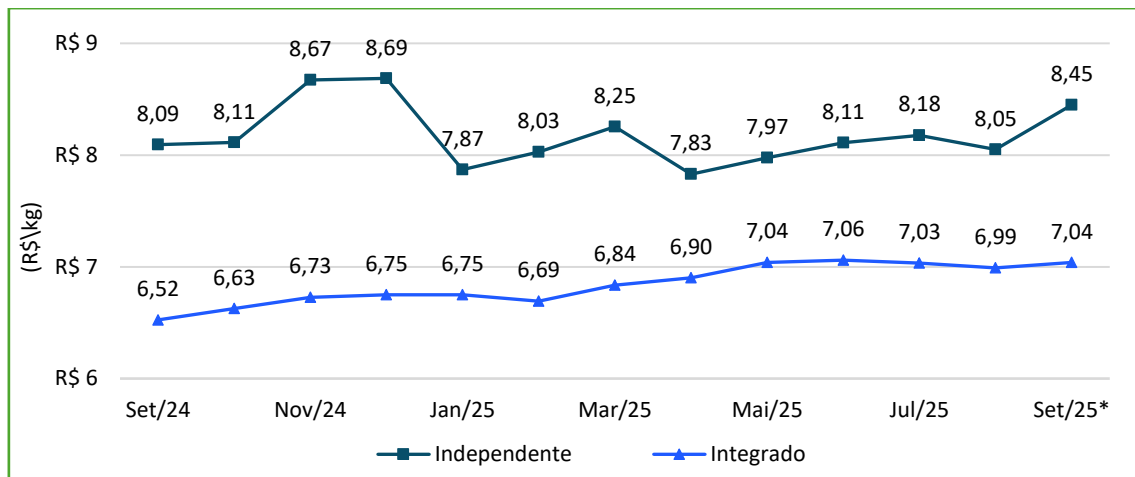


Figura 3. Suíno vivo – Santa Catarina: preço médio mensal para o produtor independente e para o produtor integrado

* Os valores de setembro de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 12 do mês).

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

No segmento atacadista, as duas primeiras semanas de setembro apresentaram predominância de altas nos preços dos cortes suínos em relação ao mês anterior: carrê (2,7%); costela (1,8%); pernil (0,7%) e carcaça suína (0,3%). O único corte que registrou queda no período foi o lombo (-0,7%). Na média, os cinco cortes apresentaram alta de 1,0%.

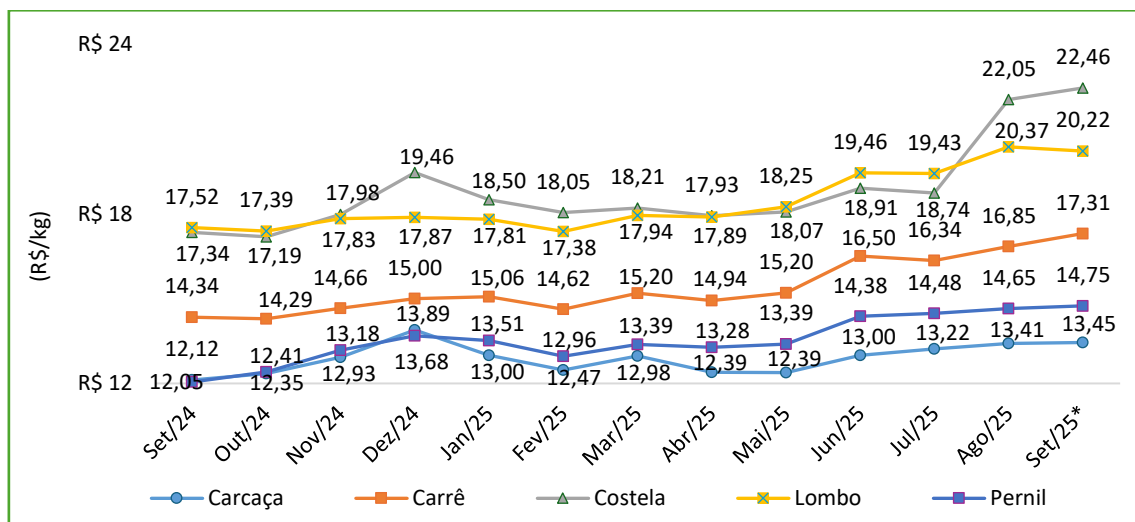


Figura 4. Carne suína – Santa Catarina: preço médio mensal estadual dos principais cortes suínos no atacado (R\$/kg)

* Os valores de setembro de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 12 do mês).

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa



Em relação aos valores de setembro de 2024 (corrigidos pelo IGP-DI), todos os cortes apresentaram valorizações expressivas: costela (29,5%); pernil (22,4%); carrê (20,6%); lombo (15,5%) e carcaça (11,0%). A variação média atingiu 19,8%.

Custos

De acordo com a Embrapa Suínos e Aves, o custo de produção de suínos em ciclo completo em Santa Catarina atingiu **R\$6,24** por kg de peso vivo em agosto, representando uma alta de 1,8% em relação ao custo apurado no mês anterior. Essa é a primeira variação positiva após três meses de quedas. O valor atual ainda está 2,3% acima daquele registrado em agosto de 2024 (corrigido pelo IGP-DI).

Nas primeiras semanas de setembro, os preços dos leitões apresentaram altas em relação aos do mês anterior: 0,9% para os leitões de 6kg a 10kg e 2,4% para os de aproximadamente 22kg. Na comparação com setembro de 2024 (valores corrigidos pelo IGP-DI), houve variações positivas em ambas as categorias: 10,2% para os leitões de 6kg a 10kg e de 10,7% para os leitões de cerca de 22kg.

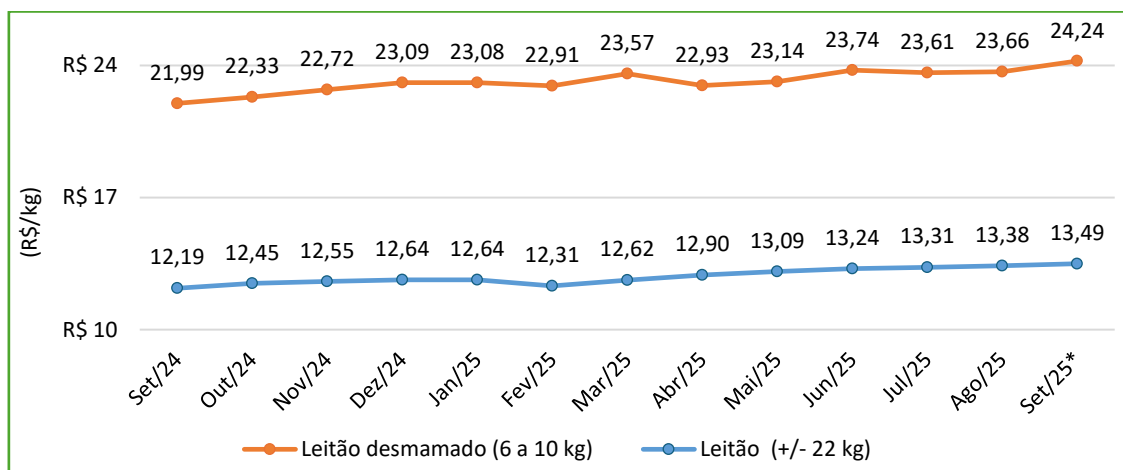


Figura 5. Leitões – Santa Catarina: preço médio mensal por categoria (R\$/kg)

* Os valores de setembro de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 12 do mês).

Valores corrigidos pelo IGP-DI.

Fonte: Epagri/Cepa

A relação de troca insumo-produto registrou alta de 0,3% nas primeiras semanas de setembro em relação ao mês anterior, reflexo da redução de 0,3% no preço do suíno vivo na região Oeste, enquanto o preço do milho manteve-se inalterado na mesma região. O valor dessa relação encontra-se 7,8% abaixo do registrado em setembro de 2024. Na prática, isso significa que os produtores agora precisam de 9,5 kg de suíno vivo para adquirir uma saca de 60kg de milho, contra 10,3kg necessários no mesmo período do ano passado.

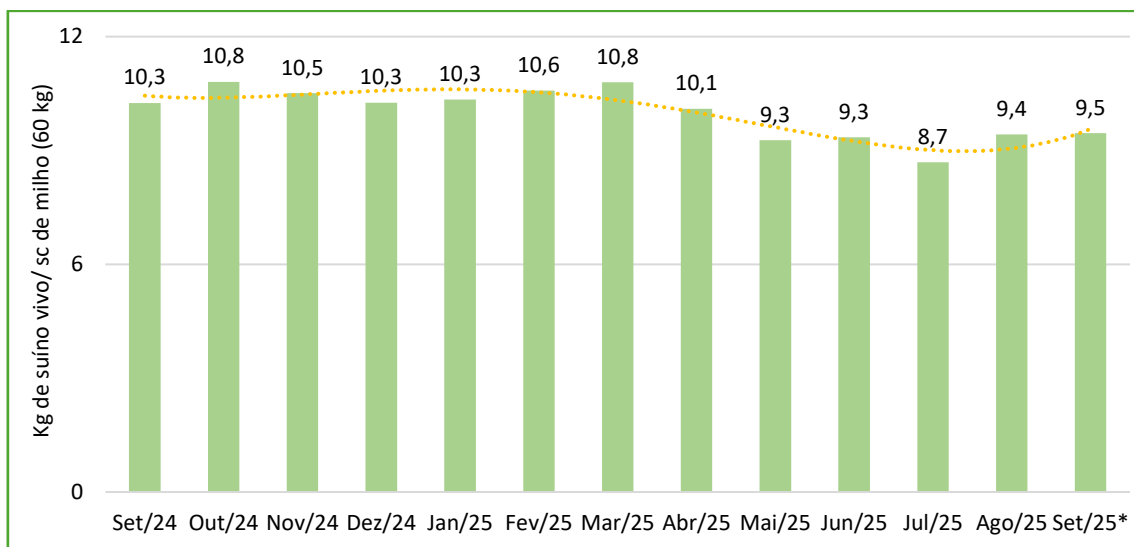


Figura 6. Suíno vivo – Região Oeste/SC: quantidade necessária (kg) para adquirir uma saca de 60kg de milho

Para o cálculo da relação de troca, utiliza-se a média entre o preço ao produtor independente e ao produtor integrado do suíno vivo. No caso do milho, leva-se em consideração o preço de atacado do produto. Ambos os produtos têm como referência os preços de Chapecó/SC.

* Os valores de setembro de 2025 são preliminares (referentes aos dias 1 a 12 do mês).

Fonte: Epagri/Cepa

Comércio exterior

Em agosto, o Brasil exportou 118,9 mil toneladas de carne suína, volume que representa queda de 4,8% em relação a julho, mas alta de 3,8% na comparação com agosto de 2024. As receitas foram de US\$292,4 milhões, retração de 6,7% frente ao mês anterior, mas alta de 6,8% sobre agosto do ano passado.

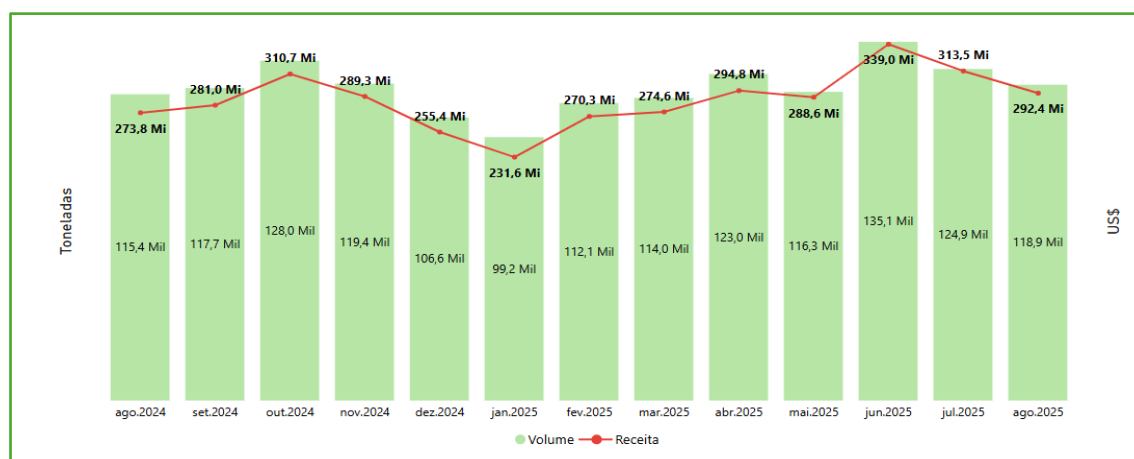


Figura 7. Carne suína – Brasil: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

No acumulado de janeiro a agosto, as exportações brasileiras somaram 943,4 mil toneladas, com receitas de US\$2,3 bilhões – crescimentos de 12,9% em volume e 24,2% em receitas em relação ao mesmo período de 2024. Esses valores representam o melhor resultado de toda a série histórica, iniciada em 1997, para os primeiros oito meses do ano.



Os principais destinos das exportações brasileiras no período de janeiro a agosto foram as Filipinas, respondendo por 22,2% das receitas totais, seguidas por China (11,3%), Japão (10,9%), Chile (9,2%) e Hong Kong (7,9%).

Santa Catarina exportou **56,4 mil toneladas** de carne suína em agosto, com quedas de 12,4% em relação aos embarques do mês anterior e de 8,9% na comparação com agosto de 2024. As receitas, por sua vez, foram de **US\$140,9 milhões**, quedas de 13,6% na comparação com as de julho e de 8,9% em relação às de agosto do ano anterior.

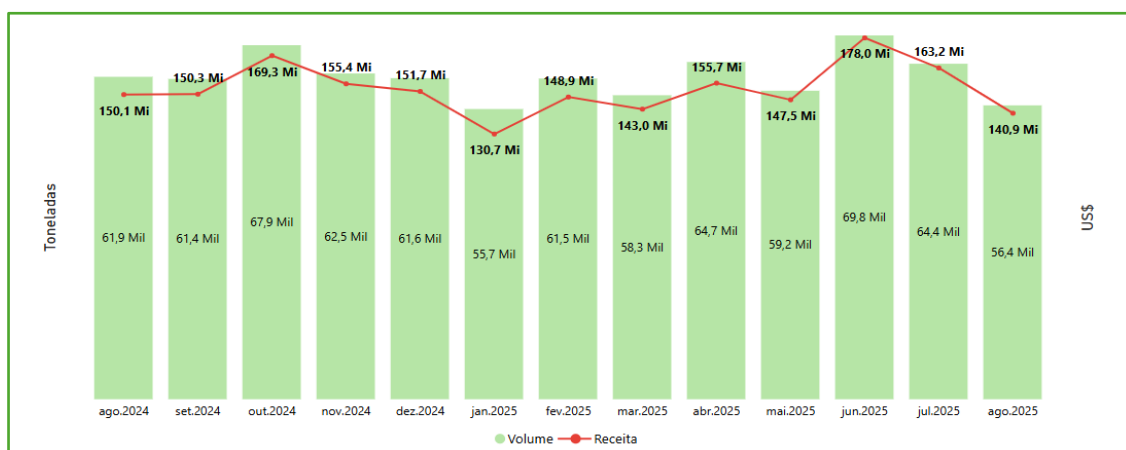


Figura 8. Carne suína – Santa Catarina: quantidade exportada e receitas

Fonte: MDIC/Comex Stat

O preço médio da carne suína *in natura* exportada por Santa Catarina atingiu **US\$2.582,85** por tonelada em agosto – queda de 1,8% em relação ao mês anterior. Em contrapartida, na comparação com agosto do ano passado registrou-se alta de 3,4%.

No acumulado dos primeiros oito meses do ano, Santa Catarina exportou **489,9 mil toneladas**, com receitas de **US\$1,21 bilhão**, altas de 5,1% e 13,1%, respectivamente, em relação ao mesmo período de 2024.

Os três principais destinos da carne suína catarinense de janeiro a agosto deste ano foram Japão (20,8% das receitas), Filipinas (18,1%) e China (17,1%). O Japão apresentou altas expressivas nas suas aquisições: 28,3% em quantidade e 35,1% em receitas, na comparação com o mesmo período do ano anterior. As Filipinas, por outro lado, registraram variação negativa (-17,2% em quantidade e -16,4% em receitas). A China apresentou variação positiva nas receitas (1,3%), mas queda em quantidade (-2,6%).

Tabela 1. Carne suína – Santa Catarina: principais destinos das exportações – jan. a ago./2025

País	Valor (US\$)	Participação %	Quantidade (t)	Participação %
Japão	251.450.208,00	20,8	73.062	14,9
Filipinas	218.814.788,00	18,1	96.802	19,8
China	206.036.186,00	17,1	98.880	20,2
Chile	130.018.017,00	10,8	52.012	10,6
México	106.510.266,00	8,8	44.186	9,0
Demais países	295.181.841,00	24,4	124.981	25,5
Total	1.208.011.306,00	100	489.922	100

Fonte: MDIC/Comex Stat



Santa Catarina foi responsável por 51,9% da quantidade e 52,4% das receitas das exportações brasileiras de carne suína registradas de janeiro a agosto deste ano.

Produção

Dados da Cidasc, sistematizados pela Epagri/Cepa, indicam que Santa Catarina abateu **10,8 milhões** de suínos⁹ no período de janeiro a julho¹⁰, crescimento de 2,0% sobre igual período de 2024. Esse é o maior volume de abates já realizado nesse período desde o início da série histórica, em 2013.

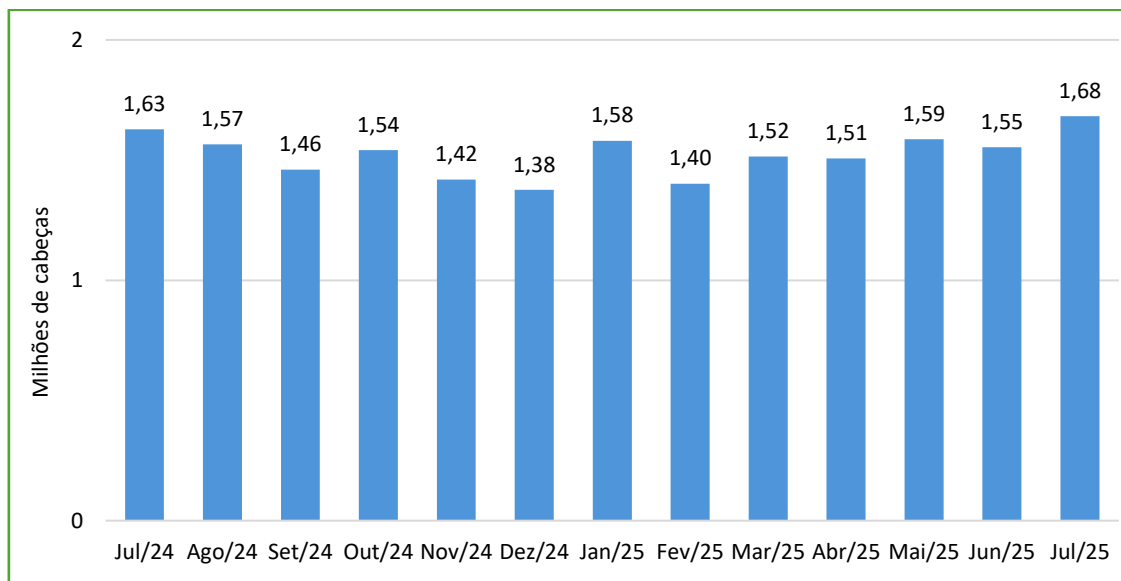


Figura 9. Suínos – Santa Catarina: produção mensal

Fonte: Comex Stat

O número de suínos abatidos em julho representa o maior número de animais já produzidos no estado num único mês ao longo de toda a série histórica.

⁹ Desse total, 89,5% foram abatidos em Santa Catarina, sendo o restante destinado a abatedouros localizados em outros estados.

¹⁰ Os dados referentes a agosto de 2025 já estão disponíveis no Observatório Agro Catarinense (www.observatorioagro.sc.gov.br). Entretanto, como se tratam de informações preliminares – passíveis de atualização no início do próximo mês –, optou-se por basear a análise exclusivamente nos dados dos primeiros sete meses, que já se encontram consolidados.



Pecuária



Leite

Andréa Castelo Branco Brasileiro-Assing

Economista, Dr.a. – Epagri/Cepa

andreassing@epagri.sc.gov.br

Captação de leite Brasil e Santa Catarina

No dia 10 de setembro, o IBGE divulgou os valores consolidados da captação de leite pelas indústrias no Brasil e nos estados. Os dados preliminares, publicados em 13 de agosto, apontavam para um aumento de 4,5 milhões de litros entre o primeiro e o segundo trimestre do ano. Contudo, esse crescimento não se confirmou: os números finais indicaram uma redução de 1%, equivalente a 65 milhões de litros (tabela 1).

Entre os estados com maior captação e produção de leite do país, responsáveis por mais de 82% do total, Santa Catarina apresentou a maior variação positiva no período, com crescimento de 4% (34 milhões de litros), seguido por Rio Grande do Sul e Paraná. Já Minas Gerais, São Paulo e Goiás registraram quedas de 5%, 1% e 1%, respectivamente.

Na série histórica do IBGE para Santa Catarina, esta é apenas a segunda vez em que o estado apresenta aumento na captação de leite no segundo semestre; a primeira ocorreu em 2023. Além disso, a captação do segundo trimestre de 2025 atingiu 825 milhões de litros, o maior volume já registrado para o período desde 1997, consolidando também um recorde histórico para o primeiro semestre, com 1.616 milhões de litros de leite. Esse resultado representa um crescimento de 4,3% em relação ao mesmo período de 2024.

Tabela 1. Captação de Leite pelas indústrias no Brasil e principais estados em milhões de litros

	2022		Var. %	2023		Var. %	2024		Var. %	2025		Var. %
	1º tri.	2º tri.	2º/1º	1º tri.	2º tri.	2º/1º	1º tri.	2º tri.	2º/1º	1º tri.	2º tri.	2º/1º
BR	5.954	5.499	-8	6.007	5790	-4	6.281	5943	-5	6.568	6502	-1
MG	1.514	1.358	-10	1.453	1334	-8	1.596	1475	-8	1.637	1549	-5
PR	842	795	-6	870	863	-1	909	898	-1	1.005	1.018	1
SC	694	673	-3	726	752	4	784	764	-3	791	825	4
RS	747	687	-8	764	722	-5	752	681	-10	780	803	3
SP	591	585	-1	586	555	-5	547	550	0	611	606	-1
GO	538	484	-10	534	520	-3	558	511	-9	579	572	-1
Outros	1.027	917	-11	1.073	1042	-3	1.131	1064	-6	1.163	1.129	-3

Fonte: IBGE, setembro/2025

Considerando o volume de leite captado no país somado às importações (em equivalente-leite), a oferta aparente brasileira no primeiro semestre de 2025 alcançou 14,147 milhões de litros (tabela 2). Desse total, 8% corresponderam às importações. Do volume disponível, 0,2% foi destinado às exportações, resultando em uma oferta líquida (oferta aparente menos exportações) de 14,112 milhões de litros.

Em Santa Catarina, a oferta aparente no mesmo período foi de 1,661 milhões de litros, com 3% provenientes das importações. A oferta líquida catarinense foi de aproximadamente 1,659 milhões de litros.

O estado respondeu por 12% da captação e da oferta aparente nacional no primeiro semestre de 2025.



A elevação da oferta aparente tem exercido pressão de baixa sobre os preços do leite e derivados, aspecto que será detalhado na seção “Preços do leite e derivados”.

Tabela 2. Oferta aparente e disponível em milhões de litros - 1º semestre de 2025

	Captação (C)	Importação (I)	Oferta aparente (AO)	Exportação (X)	Oferta líquida (OL)	Part. de C na AO	Part. de I na AO	Part. de X na OA
BR	13.070	1.077	14.147	35	14.112	92%	8%	0,2%
SC	1.616	45	1.661	1	1.659	97%	3%	0,1%
Part. de SC (SC/BR)	12%	4%	12%	4%	12%	-	-	-

Fonte: IBGE, Comex Stat/Mdic, setembro/2025

Comércio Exterior

Balança Comercial Láctea Brasileira

Exportação Brasil

Em agosto de 2025, o Brasil exportou 2,8 mil toneladas de produtos lácteos (figura 1), volume 9,7% menor ao registrado em julho (3,1 mil toneladas), porém 21,7% maior em relação a agosto de 2024 (2,3 mil toneladas). Em termos de receita, as exportações somaram 7,3 milhões de dólares (valor FOB), o que representa uma queda de 2,6% em comparação a julho de 2025 (7,5 milhões de dólares), e um aumento de 43,1% frente a agosto de 2024, a preços correntes daquele ano (5,1 milhões de dólares).

Em agosto, entre os principais produtos lácteos exportados pelo Brasil, considerando a quantidade em toneladas, destacaram-se queijos (49% do total exportado), leite condensado (25%), e creme de leite (2%). Os principais destinos dessas exportações foram os Estados Unidos (20%), Argentina (13%) e Paraguai (13%).

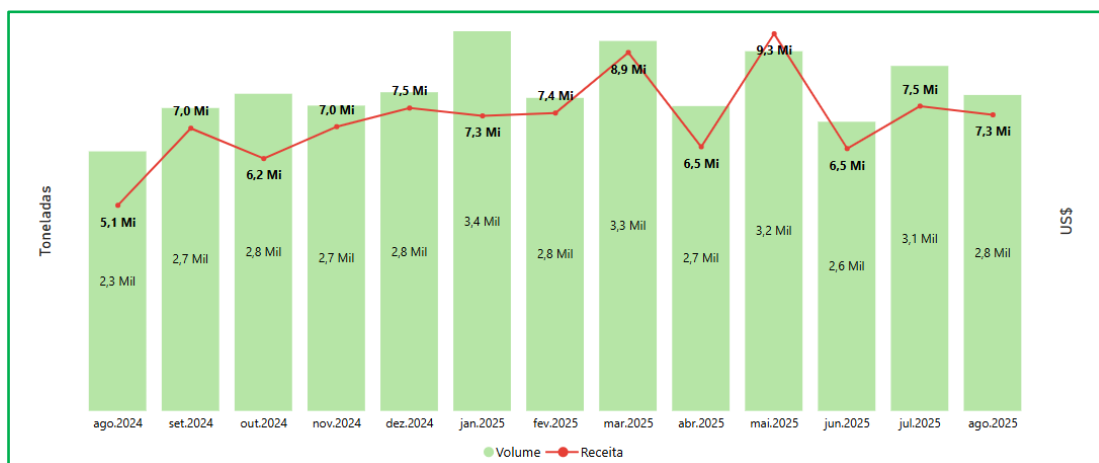


Figura 1. Leite – Brasil: evolução das exportações mensais – (ago./2024 a ago./2025)

Fonte: Comex Stat/Mdic, setembro/2025

No mesmo período, o Brasil importou 19,3 mil toneladas de lácteos (figura 2), o que representa uma queda de 5,8% em relação a julho de 2025 (20,5 mil toneladas) e uma queda de 11,8% frente a agosto de 2024 (21,9 mil toneladas). O valor das importações foi de 79 milhões de



dólares (valor FOB), com queda de 5,95% em relação a julho de 2025 (84 milhões de dólares) e queda de 9,2% na comparação com agosto de 2024 (87 milhões de dólares).

Os principais produtos importados no mês de julho foram leite em pó (71%) e queijos (29%), originários da Argentina (69%), Uruguai (20%) e Chile (5%).

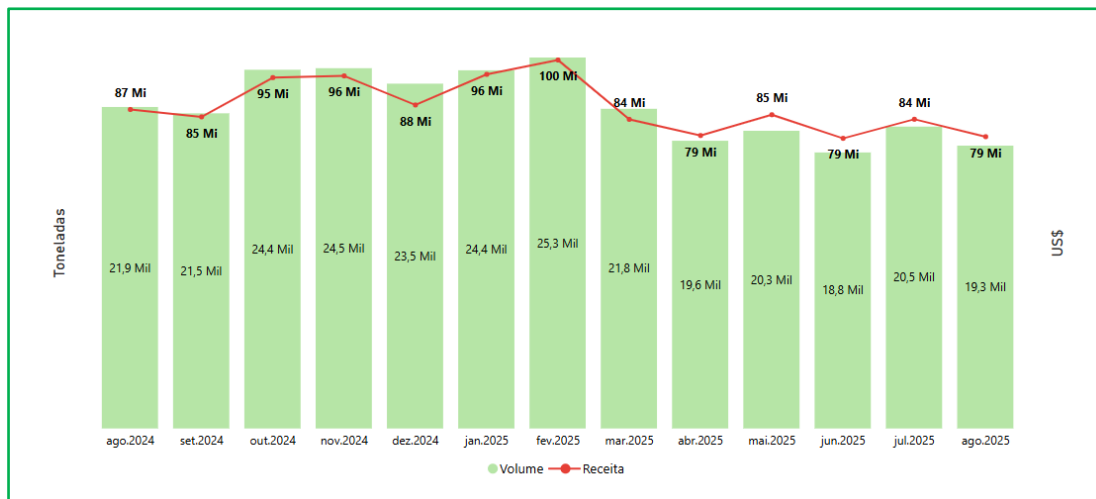


Figura 2. Leite – Brasil: evolução das importações mensais – (ago./2024 a ago./2025)

Fonte: Comex Stat/Mdic, setembro/2025

A balança comercial brasileira de produtos lácteos registrou, em agosto de 2025, um déficit de 16,5 mil toneladas. Esse volume foi 5,2% menor ao de julho (17,4 mil toneladas). Na comparação com agosto de 2024, quando o déficit foi de 19,6 mil toneladas, houve uma queda de 15,82%, impulsionada principalmente pelo aumento das exportações.

Balança Comercial Láctea Catarinense

Em julho de 2025, o estado de Santa Catarina exportou 20 toneladas de produtos lácteos (figura 3). Esse volume representa uma queda de 55,5% em relação a julho de 2025 (45 toneladas), e uma queda de 41,2 % em relação ao registrado em agosto de 2024 (34 toneladas).

Em termos de receita, as exportações totalizaram aproximadamente 80 mil dólares (valor FOB), mesmo valor de julho (400 mil dólares), porém um aumento de 14,3% em relação ao mesmo mês do ano anterior (70 mil dólares).

Os principais itens exportados foram queijos (33%), leite fluído (19%) e creme de leite (16%). Os principais destinos das exportações foram Estados Unidos (29%), Paraguai (20%) e Uruguai (16%), conforme dados do Sistema Integrado de Comércio Exterior (Siscomex).

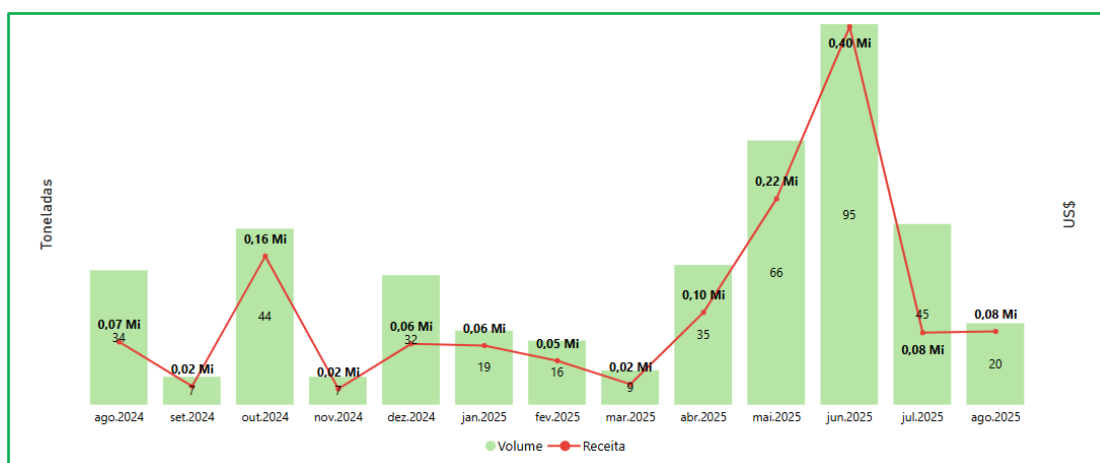


Figura 3. Leite – SC: evolução das exportações mensais – (ago./2024 a ago./2025)

Fonte: Comex Stat/Mdic, setembro/2025

No mês de agosto de 2025, as importações de produtos lácteos por Santa Catarina totalizaram 608 toneladas (figura 4), representando uma queda 4,4% em relação a julho (636 toneladas) e uma queda expressiva de 55,3% frente a agosto de 2024 (1.362 toneladas).

A receita das importações foi de 2,8 milhões de dólares (valor FOB), valor 3,44% menor que de julho de 2025 (2,9 milhões de dólares). Esse valor representa uma queda de 50,8% em relação a agosto de 2024 (5,7 milhões de dólares).

Os principais produtos importados foram leite em pó (52%), queijos (46%) e soro de leite (2%), originários da Argentina (75%) e do Uruguai (25%).

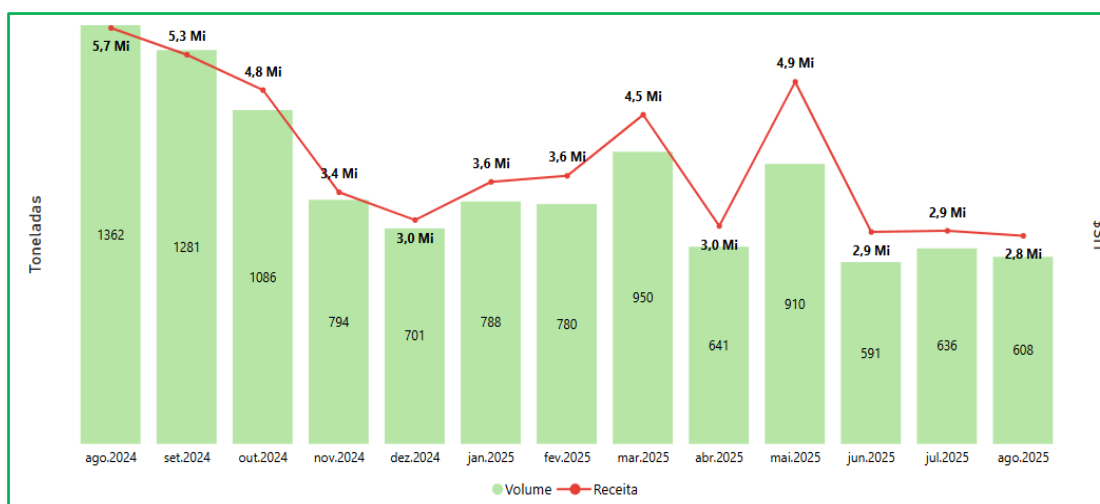


Figura 4. Leite – SC: evolução das importações mensais – (ago./2024 a ago./2025)

Fonte: Comex Stat/Mdic, setembro/2025

A balança comercial catarinense de produtos lácteos em agosto de 2025 apresentou um déficit de 588 toneladas, uma queda de 0,5% em relação ao mês anterior (591 toneladas). Na comparação com agosto de 2024, quando o déficit foi de 1328 toneladas, observa-se uma melhora significativa, com queda de 52% no saldo negativo.



Preços do leite e derivados

Preços de referência do Conseleite e Preços Epagri/Cepa

No dia 29 de agosto, o Conseleite/SC realizou sua oitava reunião de 2025, em formato on-line, ocasião em que aprovou e divulgou os valores de referência para o mês de julho, além de projetar os valores para agosto. Para o leite padrão, os valores nominais foram, respectivamente, R\$2,5310/litro e R\$2,4825/litro, o que representa queda de R\$0,0487/litro.

Para agosto de 2025, a Epagri/Cepa estimou o preço médio mais comum pago ao produtor em 2,53/litro, uma redução nominal de R\$0,03 por litro em relação ao valor de R\$2,56/litro registrado em julho (figura 5). Para os primeiros dias de setembro, a estimativa parcial para o preço pago pelo litro de leite ao produtor foi de R\$2,44, uma queda significativa de R\$0,12/litro. Primeira vez no ano que o preço médio pago aos produtores pelo litro do leite foi inferior ao valor de referência do Conseleite-SC.

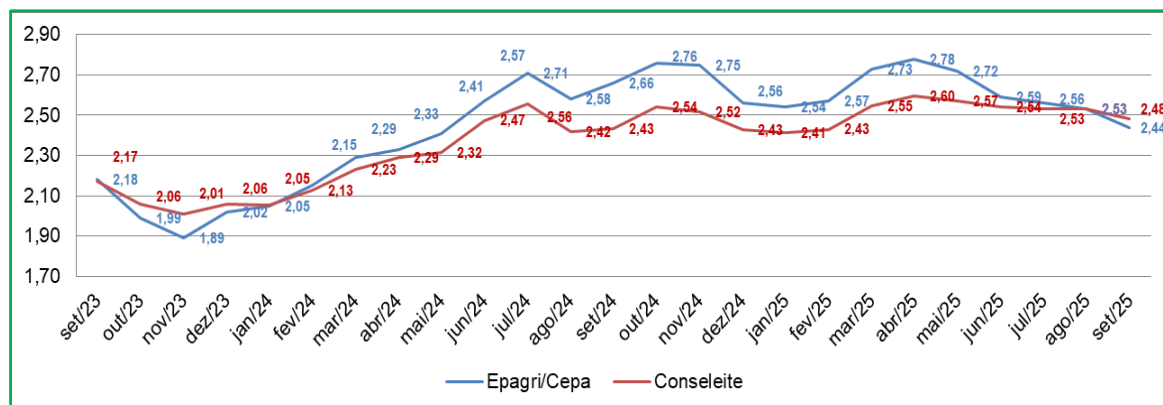


Figura 5. Leite – SC: evolução do preço médio nominal mensal ao produtor – (set./2023 a ago./2025¹)

⁽¹⁾ O mês de setembro se refere à média dos 11 primeiros dias do mês. O preço da Epagri/Cepa é a média das quatro principais praças (Meio oeste, Oeste, Extremo Oeste e Litoral Sul).

Fonte: Epagri/Cepa, agosto/2025

Preços dos derivados do leite

No boletim de agosto foram divulgados os preços no atacado dos derivados lácteos, ainda em caráter parcial para o mês. Nesta edição, apresentamos os valores consolidados, já corrigidos pelo IGP-DI (figura 6 e 7). Entre julho e agosto, todos os produtos analisados registraram retração nos preços médios, com as seguintes variações:

1. Leite UHT (longa vida): redução de R\$0,06/litro
2. Queijo mussarela: redução de R\$1,05/kg
3. Queijo prato: redução de R\$0,81/kg
4. Leite em pó: redução de R\$0,01/kg

Essas retrações refletem o aumento da oferta de leite cru que, na ausência de uma expansão proporcional da demanda, exerce pressão baixista sobre os preços do leite e seus derivados.

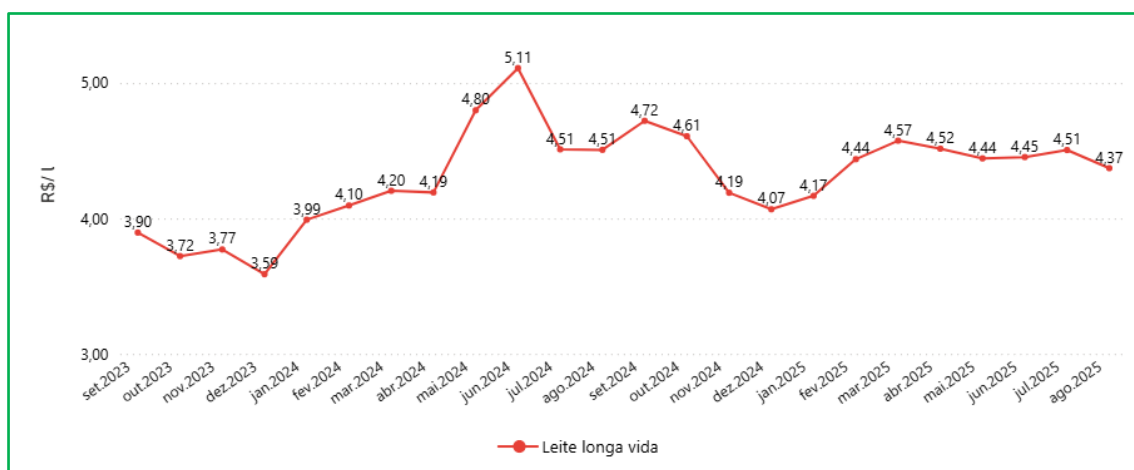


Figura 6. Leite – SC: evolução do preço médio real mensal ao atacado – (out./2023 a set./2025¹)

⁽¹⁾ Refere-se à média dos 09 primeiros dias do mês.

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, agosto/2025

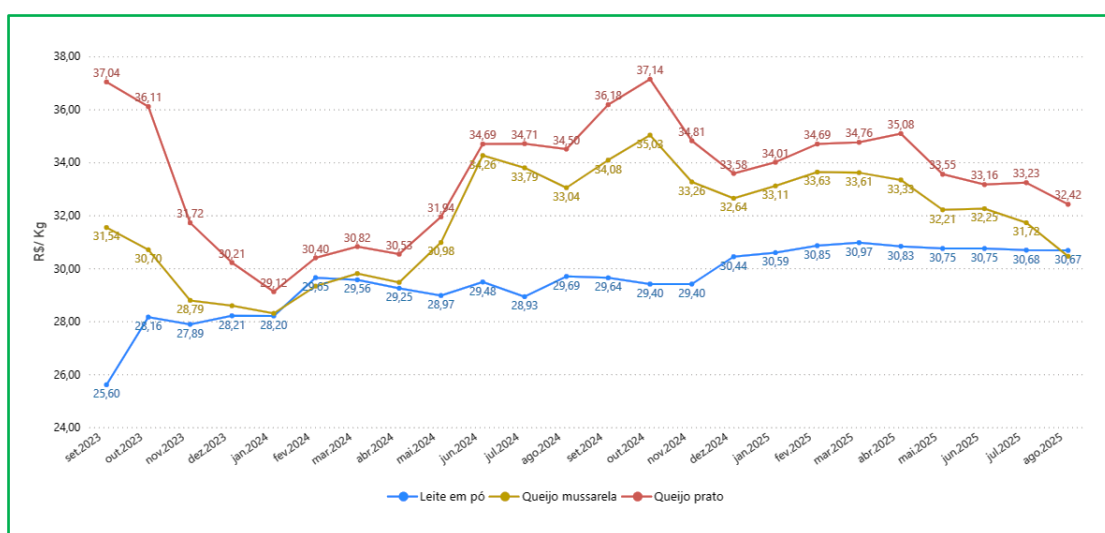


Figura 7. Produtos Lácteos – SC: evolução do preço médio real mensal ao atacado – (set./2023 a ago./2025¹)

⁽¹⁾ Refere-se à média dos 09 primeiros dias do mês.

Preço médio mensal corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, agosto/2025

Variação dos preços por praça

Em setembro de 2025, cinco das praças analisadas registraram queda no preço mais comum pago ao produtor pelo litro de leite, em relação a agosto (tabela 3). A maior retração ocorreu no Meio Oeste, com recuo de 20,4%, passando de R\$2,47 para R\$1,97 por litro. O Litoral Norte também apresentou forte queda, de 8,8%, com o preço caindo de R\$ 2,81 para R\$2,56 por litro. O Litoral Sul registrou redução de 6,6% (de R\$2,57 para R\$2,40), seguido do Extremo Oeste, com retração de 4,1% (de R\$2,52 para R\$2,42), e da Grande Florianópolis, com queda de 3,8% (de R\$2,60 para R\$2,50). Já a região Oeste foi a única praça a apresentar alta no período, de 1,0%, passando de R\$2,56 para R\$2,59 por litro.



Na comparação com setembro de 2024, os resultados também foram majoritariamente negativos. As maiores quedas foram registradas no Meio Oeste (-27,2%) e no Litoral Sul (-10,0%). O Extremo Oeste (-9,8%) e o Litoral Norte (-2,5%) também apresentaram retração. Já Grande Florianópolis não teve variação disponível para o período, enquanto a região Oeste foi a única a registrar leve valorização, de 0,8%.

Tabela 3. Leite – Comparativo de preços pagos ao produtor por Praças em Santa Catarina (litro)

Praça	Set/25 (R\$)	Ago./25 (R\$)	Variação mensal (%)	Set/24 (R\$)	Variação anual (%)
Extremo Oeste	2,42	2,52	-4,1	2,7	-9,8
Grande Florianópolis	2,50	2,6	-3,8	-	-
Litoral Norte	2,56	2,81	-8,8	2,6	-2,5
Litoral Sul	2,40	2,57	-6,6	2,7	-10,0
Meio Oeste	1,97	2,47	-20,4	2,7	-27,2
Oeste	2,59	2,56	1,0	2,6	0,8

Preço mais comum corrigido pelo IGP DI.

Fonte: Epagri/Cepa, setembro/2025

Custo de produção do leite

O Conleite/SC, em parceria com a Epagri/Cepa, calculou os custos de produção da atividade leiteira em Santa Catarina, para o mês de julho de 2025. Além dos custos de julho de 2025, a tabela 4 apresenta os resultados de abril 2025 e de julho de 2024, corrigidos pelo IGP-DI.

Entre abril e julho de 2025, verificou-se aumento real do custo variável, do custo operacional da atividade e do custo operacional do leite em todos os sistemas produtivos. O Sistema 5 foi o menos impactado, com elevações de 2%, 1% e 1%, respectivamente. Na comparação anual, o Sistema 2 apresentou as maiores variações, com aumentos de 4%, 3% e 4%.

O custo operacional médio da atividade registrou alta real de 3% entre abril e julho de 2025, passando de R\$2,03/litro para R\$ 2,08/litro. Em relação ao mesmo mês de 2024 (R\$2,05/litro), a elevação foi de 2%. Resultados semelhantes foram observados no custo operacional médio do leite, que aumentou 3% no período de abril a julho de 2025 e 2% na comparação interanual, atingindo R\$1,92/litro.

O principal fator responsável pela elevação dos custos foi o aumento das despesas com pastagens, em torno de 10% em média. Esse resultado explica o menor impacto sobre o Sistema 5, caracterizado por maior suplementação no cocho e menor dependência relativa de pastagens.



Tabela 4. Custo de produção do leite (R\$/litro)

Categoria de custos	Sistema	Ago./25 (R\$/l)	Abr./25 (R\$/l)	Variação % (ago./abr.)	Ago./24 (R\$/l)	Variação % anual
Custo variável (R\$/litro)	1	1,66	1,59	4	1,61	3
	2	1,75	1,68	4	1,69	4
	3	1,76	1,69	4	1,72	2
	4	1,85	1,78	4	1,81	2
	5	2,05	2,00	2	2,02	2
Custo operacional da atividade (R\$/litro)	1	2,15	2,07	4	2,11	2
	2	2,05	1,97	4	1,99	3
	3	1,99	1,93	3	1,97	1
	4	2,05	1,98	4	2,04	1
	5	2,26	2,25	1	2,24	1
Custo Operacional do leite (R\$/litro)	1	1,90	1,81	5	1,86	2
	2	1,79	1,71	5	1,73	4
	3	1,87	1,81	4	1,86	1
	4	1,91	1,83	4	1,89	1
	5	2,15	2,13	1	2,13	1
Custo médio ponderado/atividade (R\$/litro)	Todos os sistemas	2,08	2,03	3	2,05	2
Custo médio ponderado/leite (R\$/litro)	Todos os sistemas	1,92	1,86	3	1,89	2

Valores corrigidos pelo IGP-DI

Elaboração: Epagri/Cepa Agosto/2025

Fonte: Conseleite/SC e Epagri/Cepa

Apesar de os sistemas produtivos apresentarem resultados operacionais positivos (figura x), o aumento dos custos aliado à redução do preço pago pelo litro de leite (de R\$2,71/litro em abril para R\$2,56/litro em julho de 2025) resultou em queda do resultado operacional (diferença entre o preço recebido e o custo operacional do leite) em todos os sistemas.

O impacto mais expressivo ocorreu no Sistema 1, cujo resultado operacional recuou 36% no período, passando de R\$0,63/litro em abril para R\$0,40/litro em julho de 2025. Na comparação anual, em relação a julho de 2024, o Sistema 1 também registrou a maior retração, de 40%, reduzindo-se de R\$0,67/litro para R\$0,40/litro.

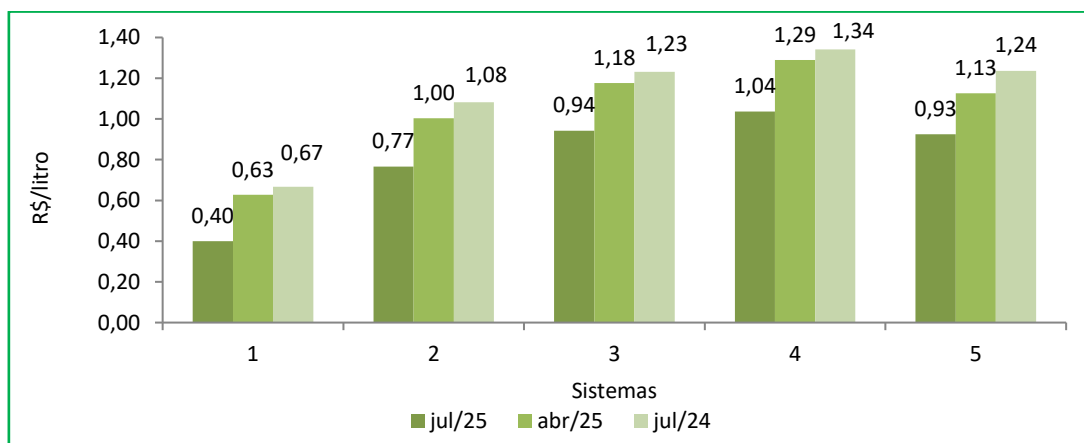


Figura 8. Resultados operacionais do leite – SC

Valores corrigido pelo IGP-DI.

Fonte: Conseleite e Epagri/Cepa, agosto/2025



Outras culturas

Tabaco 62



Tabaco

Luis Augusto Araujo

Engenheiro agrônomo, M. Sc. – Epagri/Cepa

laraujo@epagri.sc.gov.br

Safra 2024/2025 – Um Ano de Recordes

A safra de tabaco 2024/2025 representa um marco histórico para toda a região Sul do Brasil, consolidando os maiores volumes de produção e faturamento dos últimos cinco anos. Impulsionado pela expansão da área cultivada, volumes recordes e preços valorizados, o setor demonstrou pujança e resiliência.

A produção de tabaco no Sul atingiu impressionantes 719.891 toneladas na safra 2024/2025, cultivadas em 309.982 hectares, marcando picos históricos para a região. A manutenção de um patamar elevado de preços, somada a esse expressivo volume, resultou em um faturamento total de R\$14,57 bilhões. Este desempenho reafirma a fumicultura como uma atividade de grande relevância econômica para os estados do Sul do país.

A vitalidade do tabaco Virginia, predominante na região, e o contínuo aumento na escala de produção por família produtora, reforçam a capacidade de adaptação e aproveitamento das condições de mercado favoráveis pelo Sul do Brasil, com destaque para Santa Catarina.

Protagonismo da Safra Catarinense

Em Santa Catarina, a safra de tabaco 2024/2025 encerra com resultados expressivos, marcando um período de forte recuperação e faturamento recorde para o estado. Após flutuações em safras anteriores, os dados confirmam a notável resiliência e adaptabilidade dos produtores catarinenses.

A safra 2024/2025 estabeleceu um novo recorde para a fumicultura catarinense, com a produção alcançando impressionantes 226.233 toneladas. Este é o maior volume registrado para o estado no período de 2020/2021 a 2024/2025, refletindo uma robusta recuperação após a redução na safra de 2023/2024. Acompanhando essa expansão, a área plantada também atingiu seu pico, com 94.212 hectares cultivados, confirmando a tendência de crescimento físico do setor.

Mesmo com o aumento da área e do volume produzido, a eficiência do setor permaneceu alta. O rendimento médio na safra 2024/2025 foi de 2,40 toneladas por hectare, consistente com o padrão de 2,3 a 2,4 t/ha que demonstra a produtividade constante da região.

Faturamento Recorde e Famílias Produtoras

O sucesso financeiro desta safra foi amplamente impulsionado pela manutenção de preços médios elevados por quilograma. Embora o pico de preço tenha ocorrido em 2023/2024 (R\$23,00/kg), a combinação de um patamar valorizado com a expressiva recuperação da produção em 2024/2025 levou o faturamento total em Santa Catarina a R\$4,59 bilhões. Este valor recorde demonstra a notável resiliência financeira do setor, capaz de assegurar lucratividade mesmo com variações no volume.



O número de famílias produtoras, embora estável ou em ligeira recuperação, não reflete o mesmo ritmo de crescimento da produção e do faturamento. Isso aponta para uma tendência de aumento na escala de produção por família, com maior área e volume cultivado por produtor, buscando eficiência e rentabilidade por unidade produtiva. Em Santa Catarina, a área média por família cresceu de 1,93 hectares (2020/2021) para aproximadamente 2,26 hectares (2024/2025).

Contexto das Exportações

Apesar de desafios em mercados específicos como os Estados Unidos, o tabaco brasileiro tem demonstrado capacidade de diversificação e resiliência em outros mercados globais. Dada a contribuição substancial de Santa Catarina para a produção nacional, é razoável concluir que o estado também se beneficiou dessa expansão em novos destinos, assegurando o escoamento de sua produção recorde.



Figura 1. Tabaco e derivados – Santa Catarina: valor (US\$) e destino das exportações em 2025

Fonte: MDIC/Comex Stat

Em síntese, Santa Catarina reafirma seu papel estratégico no cenário regional da fumicultura. Na safra 2024/2025, o estado foi responsável por aproximadamente 31,4% da produção (226.233 toneladas), 30,4% da área plantada (94.212 hectares) e cerca de 31,5% do faturamento total do Sul do Brasil. Esta safra histórica, marcada por volumes e faturamento recordes, não só reforça a importância econômica da fumicultura para Santa Catarina, mas também evidencia a capacidade dos produtores locais de se adaptar e prosperar em um ambiente de mercado dinâmico.

